

CLUBE 13

HOLIDAY

BARBARA BIAZIOLI
BEST SELLER AMAZON



PERIGOSAS NACIONAIS

Holiday

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Série

Clube 13

HOLIDAY

— LIVRO 12 —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Barbara Biazoli

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Título original: *HOLIDAY*

Copyright ©2019 Barbara Biazoli

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, seja em meio eletrônico, de fotocópia, gravação, etc, sem a prévia autorização do autor.

Esta é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com nomes, pessoas, locais ou fatos, terá sido mera coincidência.

Texto em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Preparação e Revisão Final: Vânia Nunes
Capa: Denis Lenzi

Biazoli, Barbara; *HOLIDAY*; Produção Independente; 1ª edição;
São Paulo; 2019
ISBN —

1. Romance Contemporâneo 2. Literatura Nacional 3. Ficção

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sobre *trademark*®: a autora reconhece aos legítimos donos das empresas e marcas citadas nesta ficção o devido crédito, agradecendo o privilégio de citá-los nesta obra pelo grau elevado de importância e credibilidade no mercado.

PERIGOSAS ACHERON

Agradecimentos

Obrigada, destino.

Dedicatória

Em algum momento os propósitos se encontram.

Eu tive esse encontro.

N.E.O.Q.E.A.V.

28/11/1998

PERIGOSAS NACIONAIS

Sumário

Prólogo

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Epílogo

Conheça mais sobre a autora

PERIGOSAS ACHERON

Playlist

1. Elastic Heart – Sia
2. Dancin – Aaron Smith
3. Ma Baker – Boney M
4. Closing Time – Semisonic
5. Ho Hey – The Lumineers
6. Bizarre Love Triangle – New Order
7. Dare You to Move – Switchfoot
8. Put Your Records on – Corinne Bailey Rae

Prólogo

Robert

Desligo o telefone e sei que estou sendo observado, seus olhos estão diretamente nos meus e eu não sei como esconder o que estou sentindo. Sempre houve o risco e, de fato, eu não deveria estar aqui, mas não sei se teria alguma diferença se estivesse lá. Observo a neve lá fora e tento estruturar um padrão sólido para chegar forte e

PERIGOSAS NACIONAIS

poder encarar tudo isso sem desmoronar.

Giro meu celular em minhas mãos e antes que eu pudesse deter ou ao menos esconder, uma lágrima pinga sobre a minha mão.

Não adianta, agora a verdade é essa, dolorida, esmagadora e solitária. Agora, nada mais importa, eu tenho que voltar, tenho que sobreviver a esse funeral.

PERIGOSAS ACHERON

1

Robert

— Quem é VANE?

Levanto-me e me aproximo de Evan assim que ele questiona, antes da carta tocar o tampo de madeira de sua mesa. Seus olhos estão aflitos, assim como suas mãos, em sua cabeça. Há

desespero, medo e uma fúria nítida em seus movimentos.

Chegamos ao ponto em que toda a jornada precisa ter um fim, mas, pelo visto, esse caminho está longe de acabar.

Nos últimos meses, com a ausência de Giovani, Evan se sentiu perturbado e, no fundo, ele sempre soube que chegaria o momento em que todas as ameaças o tocariam, mas ele não estava preparado para ver Victoria ser atingida. Ela é sua fortaleza, a única que tem poder suficiente para aniquilar o homem das importações e é por isso que ele está assim, destruído.

Somos amigos desde o Ensino Médio, e,

PERIGOSAS NACIONAIS

apesar de cuidar do dinheiro de todos que estão nesta sala e ser amigo de cada um, admito que nos últimos tempos me aproximei de Evan ainda mais. Deixei de ser o ‘tesoureiro da putaria’, como todos me chamavam, assim que ele vendeu aquele antro. Sei que burlei o contrato várias vezes, frequentei mais do que deveria aquele palácio, fiz coisas que colocaram minha alma em uma espécie de leilão da caldeira, mas, francamente, eu não consigo me arrepender. Apesar de tudo ser tão errado, de todas as formas, não há homem nessa maldita Terra que se arrependa de uma foda bem dada.

Sebastian encara Ramon, Cesar e Bryan comentam algo entre si e toda a questão agora

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

envolve mais do que flores de extremo mau gosto e cartas com acidez, é ódio disfarçado de ameaças anônimas.

Novamente, o silêncio impera e Alexander se aproxima olhando a carta aberta sobre a mesa, olha para Evan, depois, para mim e, por fim, mira seus olhos em Giovani, que tenta chegar a alguma conclusão.

Não consigo assimilar as informações que tenho com esse tipo de ameaça. Sermos chamados declaradamente de ratos implica em duas situações: ou a pessoa quer nos atingir moralmente, ou ela nos conhece muito bem. Lamento ter que afirmar isso, mas não é, nem de longe, louvável levar um

PERIGOSAS ACHERON

punhado de mulheres, praticar sexo de todas as maneiras até que cada corpo sucumbisse ao cansaço e, depois, pagar por tudo isso com alguns trocados, que eu, ironicamente, chamei de dracmas muitas vezes.

Wallace oferece dois passos e olha a carta sem ao menos tocar no papel, ele suspende seu rosto, encara Evan e permite que seu rosto se abaixe demonstrando sua preocupação. Eu vivi para ver Wallace Jonnes Weiser assim.

Benjamin anda de um lado ao outro e isso não me surpreende, as reações aqui são singulares, são genuínas e íntimas. É como estar em um dos quartos do Palácio Hanzel, mas não há nenhum

PERIGOSAS NACIONAIS

sinal de prazer.

Pego o papel sobre a mesa e leio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

EVAN,
O PRIMEIRO CAVALHEIRO.

A PARTE MAIS ENGRAÇADA
DE TUDO ISSO É QUANDO
VEMOS A RATOEIRA PEGAR
O RATO ERRADO E A PARTE
MAIS SATISFATORIA É
QUANDO PEGAMOS 13 RATOS
DE UMA ÚNICA VEZ.

ENQUANTO VOCÊS OLHAM
PARA A GAROTA NA
CADEIA, EU CHEIRO O
PESCOÇO DE CADA UM DE
VOCÊS.

NEM TUDO QUE É SEGREDO
É SECRETO, COISAS
NASCERAM PARA SEREM
ESCONDIDAS E, DEPOIS,
DESCOBERTAS.
TUDO AGORA É UMA
QUESTÃO DE TEMPO, TUDO
AGORA ESTÁ NO MEU
TEMPO, NO TEMPO DE
VANE.

PERIGOSAS ACHERON

Assim que termino de ler, Sebastian se aproxima e pega o papel, e como um ritual, cada um lê atentamente e, naturalmente, obedecendo um padrão repetitivo, todos encaram Evan.

— Não sei — Evan sugere em sua frase que está perdido e não sabe como lidar com isso. Um buquê de rosas negras e uma carta diferente, é como se durante todo esse tempo, a pessoa responsável por esse envio não quisesse apenas enviar uma ameaça, ela quer um espetáculo e, pelo visto, está conseguindo — Livia está presa — ele conclui.

— Sim, isolada, e nem seus pais conseguem contato — Giovani garante e por um instante um

pensamento me ocorre.

— Ela pode ter deixado essa carta com alguém caso alguma coisa lhe acontecesse — todos os rostos estão me encarando.

— Isso é uma alternativa e tudo o que está escrito talvez seja apenas para confundir — Cesar se posiciona na conversa e Bryan pega a carta e lê.

— Ela já atentou contra Victoria, possivelmente seu plano era exatamente esse — Benjamin comenta e vejo o rosto de Evan suavizar, como se isso o acalmasse ou como se isso lhe desse uma centelha de esperança.

— Não existe outra explicação, ela não tem recebido nenhuma visita — coloco a mão no ombro

de Evan e ele nega com a cabeça.

— Faz ideia de como Victoria ficou? Vocês não imaginam como foi difícil para ela, desde o começo, perdemos um filho por conta dessa maldita; Victoria não dormiu por meses, tinha pânico de sair na rua. Quando recebemos a notícia de que ela dificilmente engravidaria, eu sei que ela desejou a morte — ele caminha para perto do porta-retrato e olha a fotografia de sua família, sua esposa ao seu lado e os filhos em seus colos — Eu não sei o que faria se alguma coisa acontecesse com eles — ele volta o porta-retrato sobre a mesa e olha para cada um — Agora eu sei o tipo de inferno que vocês estão vivendo todos esses anos e espero que

eu tenha sido o último da lista.

— Eu acho que só faltava você, ela quer infernizar a sua vida — Sebastian comenta e enfia as mãos nos bolsos — O que mais ela poderia fazer de dentro da prisão? Quantos envios ela conseguiu programar? Vamos acreditar que isso acabou — o otimismo dele não impõe nenhuma convicção.

— Acreditar sim, mas vamos tomar cuidado — Evan desliza o dedo sobre a foto de seus filhos que estão na Escócia desde a tentativa de sequestro há alguns meses, eu sei o quanto ele tem se desdobrado para visitar os próprios filhos e ainda lidar com o trabalho.

Observo Andrew se aproximar, olhar para a

caixa sobre a mesa e espiar as rosas pretas. Por mais que todos aqui tenham passado por isso, é nítido a direção principal de toda essa situação. Livia conseguiu mais uma vez.

Evan é o alvo.

Novamente, o único som audível é a sola do sapato de Benjamin que atrai todos os olhares.

— Eu acho que ela ainda vai aprontar mais alguma coisa, ela deixou tudo esquematizado, é isso que ela quer, ela quer plateia como se ainda se apresentasse na Gael — Evan analisa e, por fim, Benjamin para de andar. — É isso, ela quer um espetáculo, não vamos dar isso a ela — Evan se empodera de um otimismo que, claramente, é um

PERIGOSAS NACIONAIS

disfarce. Não é exatamente isso que ele está sentindo, nem de perto.

Wallace tira o celular do bolso e atende:

— Sim — seu rosto empalidece e seu maxilar se contrai deixando exposto o rosto que já estamos acostumados. Wallace, em sua versão fria e sem nenhum tipo de sentimento — Já estou a caminho — ele desliga e encara Evan — Preciso ir embora, minha esposa não está se sentindo muito bem — ele olha mais uma vez para as rosas e nega com a cabeça — Era para ser uma viagem tranquila... mas esquecemos de pagar o barqueiro.

Ele deixa um pedaço da mitologia grega, assim como já mencionei várias vezes, e sai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que fazer? — Ramon cruza os braços
— Como não ser plateia se somos seu público principal?

— Aí que está, Evan tem razão, se mudarmos nossa rotina, esse será seu ponto ganho. Aconselho mantermos a segurança, mas vamos seguir como se nada estivesse acontecendo —
Giovani coloca uma alternativa válida e Bryan concorda com a cabeça.

— Não posso parar minha vida por conta de uma lunática que não teve um amor correspondido
— Cesar se mostra inconformado e eu tenho que concordar com ele. Livia está indo longe demais por conta de uma decepção amorosa. Tudo bem que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não sou indicado para falar sobre isso, não tive o privilégio de ter meu coração partido, acredito que todos se tornam mais fortes depois disso ou... deixam de existir. Já desejei ter essa emoção, estar apaixonado e correr todos os riscos implicados dentro dessas circunstâncias.

— Tem toda razão, ninguém aqui vai virar refém daquela filha da puta — Evan esbraveja e olha para cada um — Me sinto péssimo por todos vocês, não deveriam estar envolvidos; sou responsável por estarem preocupados e quero que saibam que para o que precisarem, estou aqui — ele me disse isso assim que cheguei aqui, acha que é culpado.

PERIGOSAS ACHERON

— Não tem culpa de nada, uma maluca que sofre de uma obsessão sem controle tem culpa, mas ela está presa — tento colocar um pouco de sensatez, mas não sei se consigo. O clima está tenso e ninguém aqui está calmo.

Philip se aproxima e olha para cada um, depois de tudo que Giovani me disse que esse cara fez, parece que ele se recuperou, mas ainda não consigo confiar nele, nunca confiei. A questão não era a sua péssima situação financeira, era seu caráter, sempre foi o seu caráter, e Sebastian, que não consegue esconder o seu sentimento nada afável por ele, o encara cruzando os braços.

— Posso fazer uma pergunta? — sua voz é

calma, mas ele está encarando Evan e isso por si só já é aterrorizante. Eu nunca imaginei que veria Philip Gutemberg dentro da casa do Evan, e cá estamos.

— Claro — Giovani autoriza.

— Robert recebeu a carta? — em menos de uma miserável fração de segundo, todos os rostos estão na minha direção.

— Me perdoe, não entendi sua pergunta? — começo um duelo com o drogado em fase de abstinência.

— Eu repito, você recebeu a carta? Recebeu a rosa? Você também foi ameaçado? — novamente o silêncio e meus olhos fixam na direção desse

cretino.

— Não, acredito que eu tenha sido o único que não recebeu — olho para todos e volto a encarar o pulha.

— Por quê? — ele insiste, não adianta se recuperar de todos os seus péssimos vícios, ele nunca vai curar sua própria natureza.

— Dá para ser mais claro?

— Ora, vamos ser objetivos, você faz parte de tudo isso, deveria estar se cagando como todos aqui — natureza ruim e nenhuma noção comportamental.

— Peço que mantenha o nível em um patamar mínimo aceitável e, obviamente, caso

tenha alguma dúvida sobre isso, posso lhe fornecer o endereço onde Livia está — Giovani se aproxima de Philip e coloca a mão em seu ombro.

— Robert é um membro dos bastidores, não era um frequentador assíduo do Palácio, esteve algumas vezes e foram situações sazonais — Giovani acalma Philip, mas não a mim. O fato de estar nos bastidores implica situações como saber mais sobre todos aqui e saber também o momento exato de entrar em cena.

— Mas Livia sabe fazer conta, disse treze ratos em sua carta e não doze, ela sabe que somos em treze — Philip, apesar de repulsivo, tem razão.

Paro para pensar por alguns segundos e ela

PERIGOSAS NACIONAIS

sabe quem eu sou, sabe meu nome, ela me conhece e se ela tem todas essas informações e sabe que faço parte, por que me poupou de tudo isso?

— Você está certo, mas eu não tenho uma resposta para a sua dúvida e não gosto de insinuações — deixo claro e vejo os demais assustados com o tom da minha voz.

— Não insinuei, te acho sortudo por abrir a porra da porta da sua sala e não ver a maldita caixa branca — percebo que ele precisa ficar mais um tempo longe da sociedade.

— Acha mesmo que tenho sorte? Estou vendo meus amigos sendo ameaçados e não posso fazer nada e ainda sinto que um deles tenta me

PERIGOSAS ACHERON

colocar em uma posição suspeita, cometemos esse erro no passado — olho para Giovani. Todos nesta sala sabem que erraram, inclusive eu, alimentei essa suspeita e sinto o mesmo gosto que Giovani sentiu.

É sempre assim, a guilhotina não é tão cruel para quem não vê sua lâmina se aproximar.

— Cavalheiros — Evan coloca um fim na discussão que não chegaria a lugar algum —, não vamos criar mais uma teoria, já temos problemas sólidos o suficiente para nos preocupar — o celular de Sebastian toca e ele atende falando baixinho.

— Preciso ir embora — Sebastian comenta e guarda seu celular — Me liguem se houver

PERIGOSAS NACIONAIS

alguma novidade — Sebastian se aproxima de Evan, coloca a mão em seu ombro e com um olhar, deixa sua compaixão em relação ao amigo. Não foi preciso nenhuma palavra, ali estava claro que ele estaria à disposição do amigo. No passado, eles foram rivais, mas há muito tempo a amizade real tomou posse e fincou raízes. Sebastian vai embora e um minuto de silêncio fica entre nós assim que a porta se fecha.

— Acredito que não há nada que possamos fazer, vamos manter contato se alguma coisa acontecer — Evan esfrega o polegar e o indicador na testa e Cesar se despede, em seguida Bryan, Benjamin e Ramon.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Evan — Alexander se manifesta —, não se culpe, não existe a possibilidade de termos controle sobre as pessoas — ele aperta sua mão e vai embora.

Giovani segura a maçaneta e chama Philip. Vejo que Alexander pode não ter razão sobre controlar pessoas. Philip acata prontamente o chamado de Giovani.

Quando todos saíram e sobraram apenas Evan e eu, esperei-o se sentar e me sentei à sua frente. Abri o botão do meu paletó e aguardei que ele voltasse ao assunto.

— Acha que isso chegou ao fim? — ele pergunta e segura novamente a foto dos filhos.

PERIGOSAS ACHERON

— O que exatamente chegou ao fim, Sr. Maccouant? Vamos ser honestos, em que momento houve paz depois que o Palácio Hanzel foi inaugurado? E quando eu digo paz, não me refiro às festas regadas a sexo, não estou falando das euforias, estou falando da preocupação cada vez que voltava. Estive algumas vezes naquele lugar, não serei hipócrita e dizer que me arrependo, mas acredite, é o tipo de erro que não deveria ter cometido tantas vezes. — Tenho respeito por ele, mas tenho liberdade em dizer que tudo saiu do controle e não temos ideia se um fim para tudo está próximo ou se um fim para nós começou a acontecer. Evan me olha e passa a mão pelo cabelo

em exasperação — A ideia parecia genial, mas alguém descobriu e, agora, acho que tudo vai acabar em uma grande chantagem. Por isso, não vou mais tirar as férias, já não queria mesmo e, agora, não posso sair de cena — ele se aproxima apoiando seus braços sobre a mesa e nega.

— Vai sair de férias sim e isso não é uma negociação. E antes que comece a falar sobre seus outros clientes, todos eles estavam nesta sala e não acho que malditos sete dias vão fazer diferença. Há anos essas ameaças começaram e, no fundo, eu sabia que um dia elas chegariam até mim; o problema foi a intensidade, ver Victoria abrindo a caixa a meu pedido... ela já sabia o que estava

PERIGOSAS NACIONAIS

acontecendo com os outros — Evan se levanta.

— Não quero ir, sinto que não devo ir, Sr. Maccouant — não me sinto confortável.

— Robert, lamento pelo que vou dizer, mas, precisa dessas férias, seu pai está ciente de tudo que preciso, caso eu precise de algo enquanto estiver fora. Deus criou o mundo em sete dias e não há ninguém mais poderoso que ele que possa acabar com tudo em menos tempo — ele é meu patrão oficialmente, mas não pode me obrigar a sair de Manhattan.

— Vai me obrigar a sair do país? Vai me arrastar para fora da *Big Apple*? — sorrio e me levanto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, e sabendo como é teimoso, arquitetei algo que o faria sair desse continente — ele pega um envelope preto e me entrega — Eu sei que cuida do meu dinheiro e não se perdoaria caso eu perdesse alguma coisa, então — abro o envelope e leio.

— Suíça? Sabe que posso cancelar, certo?

— Sei, mas não vai.

— Não está me deixando alternativa, Sr. Maccouant — balanço o envelope.

— Quando vai parar de me chamar assim? Estamos só nós dois, eu sempre tenho a sensação de que sou um ancião quando me chama dessa forma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mais forte do que eu — sorrio e o encaro
— Vamos adiar essas férias até que tudo se resolva.

— Não, e espero que faça uma excelente
viagem — ele estica sua mão em minha direção e
eu a seguro apertando firmemente.

— Isso é uma despedida?

— Sim.

PERIGOSAS ACHERON

Robert

Desfrute do nosso serviço exclusivo a 914 metros acima do nível do mar. O Hotel Villa Honegg é um hotel 5 estrelas de nível superior com 23 quartos de alta qualidade. Bem acima do Lago Lucerna, você encontrará relaxamento e privacidade em um ambiente único...

PERIGOSAS NACIONAIS

Leio o folheto do hotel e tenho a sensação de que estaria mais seguro dentro da van oferecida pelo hotel para o traslado do aeroporto até a Villa. O motorista parece estar com pressa pela densidade e vigor que a neve cai, sinto que essas férias começam com o prenúncio de algo nada relaxante.

— O senhor faz muito esse trajeto? —
preciso começar um diálogo com meu possível ceifador e saber quantas pessoas sobreviveram ao percurso. Não há atrito entre o pneu e a neve, e esse é o ponto que me preocupa. A física explica esse fato com clareza.

— Praticamente o dia todo, conheço cada curva dessa estrada — isso não me tranquiliza. Ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pode facilmente descartar meu corpo em qualquer ribanceira caso eu tenha um enfarto. Não gosto de nada que me cause batimentos cardíacos descompassados e precoces.

— Não estou com pressa — nada como deixar o passageiro tranquilo, não gosto de velocidade, pelo menos, não quando não sou eu o responsável por ela.

— Mas eu estou — ele sorri e me olha pelo retrovisor.

— Pago o dobro se reduzir a velocidade pela metade — odeio perder dinheiro, trabalho com investimentos, sou considerado o cara ponderado financeiramente; durante os jantares em família,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

isso sempre fez meu pai sorrir, e ele é como eu, não gastamos nada desnecessário, mas nem por isso deixamos de fazer aplicações de alto risco. Já sabemos como o mercado financeiro funciona e matemática é sedutora.

— Está com medo, meu jovem?

— Exato, sou jovem, não precisa ir tão rápido — ele mantém o pé no acelerador e eu admito sua destreza com as curvas, mas isso não me oferece nenhuma garantia de segurança.

— Faço isso há mais de vinte anos, nenhum acidente grave — sua comemoração me deixa cismado, porque não sei se ele é habilmente capaz de fazer uma estatística sobre seus acidentes e qual

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parâmetro usado para a gravidade mencionada. Corpos esquarterados durante o capotamento ou apenas um coma por período substancialmente longo?

— Seja específico, o que seria qualificado como “grave”? — minha dúvida é coerente.

— Ninguém morreu — ele volta a sorrir e dentro deste carro apenas uma pessoa está se divertindo e, definitivamente, não sou eu.

— Seu senso de humor é encantador — uso sarcasmo e um pouco de ódio.

— Sou o melhor motorista dessa montanha!
— ele vibra desacelerando por conta de uma curva e segura o carro apenas com a marcha. Um giro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rápido por conta da neve faz com que o carro perca o maldito controle. Uma infernal fração de segundo, vejo a traseira de um carro que está parado se aproximar e no instante seguinte o golpe contra a traseira do carro e o impacto fazendo o cinto de segurança me deter no banco.

Agora sim tudo está perfeito, estou no meio do nada com o melhor motorista da montanha que acaba de bater na traseira de um carro.

Quando o carro estabiliza e nitidamente não é uma pancada com grande gravidade, ele solta seu cinto e vira para trás.

— Está tudo bem, meu jovem?

— Melhor motorista da montanha? O que

PERIGOSAS ACHERON

qualificaria “bem” para sua questão? — ainda bem que coloquei o cinto de segurança.

— Nada disso teria acontecido se não tivesse desacelerado — sua justificativa me irrita e eu fecho meu punho.

— Claro que não, estaríamos em destaque no parabrisa do carro. Por Deus, homem, isso poderia ter terminado em tragédia — ralho e vejo o motorista do carro à frente sair e, depois, um garoto de gorro.

Ele sai do carro e o outro motorista se aproxima esbravejando alguma coisa na língua local. O garoto pega a bagagem e coloca ao seu lado. Alguém poderia ter se machucado. Motorista

maluco.

Olho para a tela do meu celular e nenhum sinal. Isso é quase um sonho!

Olho ao redor e tenho as opções claras enviadas pela mãe natureza, árvores, neve, nenhum tipo de comunicação cibernética e nenhum fósforo para um possível sinal de fumaça.

O motorista retorna ao carro e, pelo rádio, comunica o acidente. Ele se vira me encarando com seu bigode imenso e com flocos de neve.

— Nenhum acidente grave — esboço o que poderia ser chamado de indiferença e ele continua — Ainda invicto! O jovem ainda está vivo — ele tenta brincar e eu suspendo, miseravelmente, uma

PERIGOSAS NACIONAIS

única sobancelha — Me desculpe, o senhor está bem, certo? — passei de jovem a idoso em menos de uma frase completa.

— Sim, estou bem... fisicamente — por dentro tenho um pequeno plano que envolve alguém sendo arremessado montanha abaixo.

— Esse tipo de coisa acontece. O carro que estava parado está com uma pane elétrica, está aguardando socorro. Tem um passageiro com ele aguardando a van do hotel que já está a caminho.

Olha que ironia, dispensei a van por conta da demora que teria para chegar no hotel e, agora, estou aqui esperando por ela. Não consigo me imaginar mais feliz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se isso ajuda, não vou cobrar pela corrida — chacoalho a minha cabeça e o encaro.

— Me desculpe, não entendi — mantenho meus olhos em sua direção e aguardo ansioso por uma resposta plausível sobre essa idiotice que ele acaba de profanar.

— Você chegou até a metade do caminho, mas não vou te cobrar a corrida — é impressão minha ou ele estava cogitando cobrar alguma coisa por metade de um percurso?

— Fico grato por isso — sou rude com as palavras.

Saio do carro; ele pega a minha bagagem no porta-malas e me entrega.

PERIGOSAS ACHERON

— Espero que possa desfrutar do *Honegg*, estou guardando dinheiro para levar a minha esposa no nosso aniversário de casamento.

Não consigo esboçar nenhuma resposta para isso e decido ignorá-lo.

Ele retorna para perto do outro motorista e juntos avaliam as peças quebradas. O frio sobe por minhas pernas e o garoto decide entrar no carro novamente. Isso me parece uma boa ideia. Faço o mesmo e deixo a bagagem de fora. Pego minhas luvas no bolso da minha jaqueta de couro e as coloco.

Os minutos passam, minha paciência ficou na segunda curva da montanha e, agora, começo a

PERIGOSAS NACIONAIS

sentir fome. Não existe na minha memória um momento tão frustrante quanto este.

Precisamente cinquenta e oito minutos depois uma van para logo à frente do carro que o melhor motorista da montanha acertou e alegou ter sido pela desaceleração, e não pela teimosia.

O bendito motorista acena, e eu caminho em sua direção carregando minha bolsa de couro, com um frio descomunal que quase sacode meu corpo. Banho quente, comida e um milagre para que esses sete dias passem rapidamente.

Aproximo-me e a porta da van se abre e ao meu lado para um garoto de gorro, luvas e que bate na altura do meu ombro. Quando olho para os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lugares disponíveis, deduzo, rapidamente, que vamos ter um percurso apertado, mesmo o garoto sendo magrinho, tecnicamente, há espaço apenas para ele.

— Boas férias — o melhor motorista da montanha me deseja e por um breve momento desconfio que isso não será possível.

— Obrigado — me enfio entre os passageiros que consistem em quatro senhoras, três crianças, dois casais apaixonados e que, provavelmente, estão em lua de mel, eu e o garoto que espera eu me acomodar e depois entra, esbarrando na minha bagagem bruscamente. Ele se senta do meu lado e fica colado na janela colocando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua bolsa colorida imensa sobre seu colo.

— Lamento a lotação — o motorista da van sinaliza o óbvio. Que maravilha, eu não teria criatividade para foder, de maneira tão sensacional, com as primeiras horas dessas... férias — Devo avisá-los que uma forte nevasca está a caminho, possivelmente fiquem isolados nos próximos dias. Por sorte, estão no melhor hotel da região — não imagino como isso possa ficar pior.

Eu não queria estar aqui, estou sem sinal de celular, acatei uma ordem e estou profundamente arrependido e, para piorar, duas das três crianças estão disputando a capacidade de produzir sons em um decibel não indicado.

PERIGOSAS ACHERON

Obrigado, Sr. Maccouant. Meus pensamentos são interrompidos pelo garoto ao meu lado que se ajeita e, com isso, esbarra em meu braço e minha bagagem tomba para frente.

— Me perdoe — a voz calma, baixa e feminina me obriga a encarar o rosto do garoto, que desconfio que seja uma garota. Não posso simplesmente encará-la, ou encará-lo, para sanar a minha dúvida. Mas posso pensar em algumas conclusões básicas. O mundo está moderno, pode ser um menino no corpo de uma menina, ou vice-versa. Outra teoria envolve suas cordas vocais ainda não terem atingido a maturidade e, por isso, é fina e afeminada.

Foda-se, isso não importa. Quero apenas que esses sete dias acabem e que antes disso eu possa ter acesso aos movimentos financeiros da bolsa de valores.

— Não foi nada — respondo para a pessoa de sexo indefinido ao meu lado e essa pessoa sorri na minha direção.

É mulher? Caralho, meu cérebro precisa de uma nova distração. Peço e sou agraciado com o que solicitei, uma das três crianças pula por cima do encosto do banco e aterrissa em meu colo sobre a minha mala.

— Me esconde, tio! — o garoto com um dente quebrado pede para mim e eu penso que uma

PERIGOSAS NACIONAIS

das ribanceiras desta montanha seria um bom esconderijo.

— Venha aqui, Willian! — uma mulher ralha e ele volta pelo mesmo caminho que chegou até aqui.

— Um sonho, não? — a garota ao meu lado resmunga.

— É.

Assim que todos desceram da van, esperei pacientemente pela minha vez, atrás de mim, a garota que pensei ser um garoto e, ao meu redor, pessoas, conversa alta e muita neve.

PERIGOSAS ACHERON

A nevasca está chegando, não há mais quartos, estamos com um problema de lotação, lamento.

Um funcionário do hotel passa por mim e fala ao celular uma informação que me faz calcular sobre possibilidades. Meu cérebro é programado para isso, calcular possibilidades. As crianças passam correndo e eu fecho meus olhos. Isso pode ser divertido... tento me convencer.

Caminho até a recepção e assim que passo pela porta, minha bagagem enrosca entre a porta e a garota que se sentou ao meu lado na van.

— Não me viu? — ela pergunta.

— Acha que enroscaria minha bagagem

propositalmente? — me afasto permitindo que ela passe primeiro. Vejo-a arrancar o gorro e seus cabelos dourados ganham liberdade me distraindo por um breve instante, mas o garoto que já havia pulado em mim no trajeto até aqui, acaba de pisar no meu pé.

Outra van chega e pessoas saltam do veículo assim que ele estaciona e ao espiar a recepção, vejo algumas pessoas sendo atendidas e a garota esperando enquanto olha para a tela do seu celular. Apesar da lotação, tudo está em ordem e isso me traz tranquilidade de maneira parcial. Gosto de um caos em ordem.

Caminho e olho para a tela do meu celular e

PERIGOSAS NACIONAIS

nada de sinal. Conecto ao *wi-fi* do hotel, mas não consigo acessar porque ainda não fiz o meu *check in*. Paro atrás da garota e apenas duas pessoas esperam pelo atendimento. A inquietação da garota que não para de sacudir a perna começa a me deixar incomodado, eu sei que não é culpa dela, sou eu e meu humor nada apropriado para esse tipo de lugar. Por que o Sr. Maccouant escolheu isso como férias? Olho ao redor e aprecio o requinte de todos os detalhes. Uma lareira, duas poltronas, uma pequena mesa de centro e uma limpeza comparada a uma ala cirúrgica.

Agora é a vez da garota ser atendida. Outro atendente me chama e, com isso, acredito que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

faltam apenas poucos minutos para minha paz, banho e jantar.

— Boa noite, senhor, bem-vindo à *Villa Honegg* — deixo a minha bagagem ao meu lado e retorno seu cumprimento.

— Boa noite, tenho uma reserva em nome de Cooler, Robert John Cooler — ele acena positivamente, eu já pego a minha carteira e retiro o meu cartão. Ele digita alguma coisa e olha sorrindo na minha direção.

— Senhor, poderia preencher com seus dados e de sua companheira, por favor — pego o papel, a caneta e olho para o papel e, rapidamente, para ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me perdoe, você disse companheira?

— Essa não é o nome da pessoa que vai dividir o quarto comigo — escuto a garota falar ao meu lado e ainda mantenho meus olhos na direção do recepcionista.

— Sim, senhor, a reserva é para um casal — nego uma vez com a cabeça.

— Ronnie, o nome da pessoa é Ronnie — a garota ao meu lado repete.

— Não, acredito que exista um erro, a reserva é apenas para mim — ele volta a digitar e eu bato o cartão sobre o balcão.

— Não conheço nenhum Robert, claramente, houve um erro de digitação — a garota

PERIGOSAS ACHERON

fala e tanto eu quanto o recepcionista olhamos para ela e ela vira seu rosto nos encarando — O que foi? — ela está irritada e o recepcionista que me atende olha para mim.

— Sua reserva está em nome de Robert John Cooller e Gwen Madelyn Baker — assim que ele relata, apoio minhas mãos no balcão e aproximo meu rosto.

— Não faço ideia de quem seja essa pessoa — falo baixinho.

— Eu sou Gwen Madelyn Baker — a garota se manifesta e isso é assustador. Esse é o segundo fato frustrante do dia.

— Não, há algum erro, a reserva está apenas

PERIGOSAS NACIONAIS

no meu nome, não conheço ela — olho para a garota e ela volta para perto do recepcionista.

— Minha reserva era para mim e para Ronnie John Cooller — ela esbraveja e meu cérebro liga fatos e erros humanos.

Olho para o recepcionista que está me atendendo e, depois, para ela.

— Escute, vamos resolver isso sem tumulto. Arrume outro quarto, eu pago a diferença se for caso — sou discreto.

— Lamento, senhor, não temos nenhum quarto disponível. Por conta da nevasca, voos foram cancelados e os hóspedes que deveriam sair, vão ficar — ele explica.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, se puder me indicar um hotel aqui perto — guardo meu cartão.

— Outro problema, senhor, por conta do horário e da nevasca a caminho, não temos transporte para o outro hotel que fica a cinquenta quilômetros daqui, sem contar que talvez também não tenham vagas — olho ao redor, vejo o garoto correndo, a mãe atrás dele e a garota do gorro negando com a cabeça.

— Como assim vou ter que dividir o quarto com um desconhecido? Eu não sei se ele é um psicopata. E se ele for sonâmbulo? E se ele tiver tendências estranhas? — encaro a lourinha valente e franzo meu cenho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pego a minha bagagem, me aproximo dela e olho no fundo dos seus olhos azuis.

— Algum problema, tio? — ela é debochada.

— Não sou psicopata — falo e ela engole seco.

— Sonâmbulo? — ela cruza os braços — Minha amiga deveria dividir o quarto comigo e não um completo desconhecido — ela olha para o recepcionista e se aproxima do balcão apoiando suas mãos na borda.

— Senhorita, gostaria de ligar para a sua amiga? — o recepcionista pergunta e eu observo a covinha em sua bochecha que ganha profundidade

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em cada palavra que ela pronuncia ferozmente.

— Sim — o recepcionista coloca o telefone sobre o balão e ela liga. Enquanto segura o telefone em sua orelha, ela olha para todos ao seu redor.

O recepcionista que estava me atendendo se afasta e atende os outros hóspedes que estão chegando. Observo a lourinha, e pelo agasalho imenso, não vejo grife ou requinte. Talvez a preocupação dela seja como pagar a conta deste lugar. No lugar dela, eu também estaria preocupado, são poucos que podem pagar por um lugar desse.

O recepcionista retorna e me olha.

— Preciso descansar — entrego meu cartão

PERIGOSAS ACHERON

e ela desliga olhando para o recepcionista que estava lhe atendendo.

— Caixa postal — o recepcionista que segura meu cartão se aproxima e nos leva para a ponta do balcão.

— Vamos ver o que aconteceu — ele acessa o sistema — Vejamos, o senhor se chama Robert John Cooller e tem uma reserva para o quarto *Master suíte Seeblick* — ele acessa mais alguma informação e olha para a garota — Quanto à sua reserva, ela foi feita em nome de Ronnie John Cooller e Gwen Madelyn Baker — vejo-o abrir os olhos discretamente e nos encarar — Lamento profundamente, mas por conta dos sobrenomes, e

dos quartos serem iguais, a pessoa responsável pelas reservas, que será devidamente advertida, colocou o Sr. Robert John Cooller e a Srt^a Gwen Madelyn Baker no mesmo aposento. Como no sistema aparece apenas Cooller, R. J., acredito que o atendente tenha entendido que se tratava de uma duplicidade na reserva. Não existe uma forma adequada para expressar o quanto lamento por isso. Se houver alguma coisa que eu possa fazer.

O silêncio e a troca de olhares são quase um insulto, até que a garota, que agora sei o nome, encara o recepcionista.

— Então, está fácil, é só me arrumar outro quarto — ela está sorrindo, mas acho que é de

nervoso. — Eu estava imaginando que alguma coisa poderia acontecer durante os dez dias que estarei aqui, mas não esperava por isso — ela pega sua carteira dentro da bolsa e, agora, tenho certeza de que ela vai fugir sem pagar.

— Senhorita, lamento por não ser tão fácil, não temos nenhum quarto disponível e como havia explicado para o Sr. Cooller, nem ao menos o transporte é possível para o hotel mais próximo, a nevasca está chegando e não podemos arriscar — o recepcionista é gentil.

— Eu, definitivamente, preciso descansar, então, se puder agilizar...

Gwen cruza os braços e nega. — Não, eu

PERIGOSAS NACIONAIS

tenho direito ao quarto, como se atreve? — ela me enfrenta.

— Não disse o contrário — rebato.

— Mas entregou o seu cartão a ele.

— Sim, isso é uma prática comum, talvez não saiba disso — ela cerra os olhos em minha direção.

Ela solta um sorriso de lado e pega sua bolsa.

— Prossiga — peço ao recepcionista e ele conclui nosso *check in* e chama o mensageiro.

— Espero que tenham uma excelente estadia e estarei à disposição para o que precisarem — ele me devolve o cartão e eu guardo, mas pego o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

folheto do hotel, coloco sobre o balão e deixo meu indicador sobre a parte em que fala sobre *relaxamento e privacidade*.

— Caso algum quarto fique disponível, por favor, me avise — peço e sigo o mensageiro. Gwen caminha ao meu lado e, discretamente, observo seu estilo despojado. Ela deveria me agradecer por entregar meu cartão ao recepcionista.

Ela entra primeiro e eu a sigo assim que dou uma gorjeta ao mensageiro. Quando me aproximo, a vejo encarando a cama de casal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Temos um problema aqui — ela resmunga.

— Temos?

— Sim! Claramente! — ela aponta as mãos com os dedos abertos na direção da cama — Uma cama, duas pessoas desconhecidas. Sinceramente? Espero que o sofá seja confortável para v... — largo a minha bagagem e me jogo na cama colocando as mãos atrás da minha nuca — O que pensa que está fazendo?

— Deitando para descansar, e daqui a pouco, vou tomar um banho e apreciar o jantar — ela se aproxima e cruza os braços. Ela faz muito isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pensei que você escolheria o sofá! Onde está o cavalheirismo?

— E onde está o empoderamento feminino? Por que eu deveria escolher o sofá? Pode deitar aqui do meu lado, você tem um talento natural de repelir as pessoas, fique tranquila, não sou um tarado compulsivo e muito menos um homem desesperado — ela descruza os braços e arranca sua jaqueta dois números maior.

— Escute aqui, Coollerzinho — leio o que está escrito em seu agasalho: *Se der eu vou, tomara que não dê*. Ela é toda debochada — Acha que eu vou deitar ao lado de um desconhecido?

— Estou tendo a coragem de fazer o

PERIGOSAS ACHERON

mesmo. Segundo a probabilidade, corro os mesmos riscos que você e, além do mais, deveria ser grata, eu entreguei o meu cartão. E outra coisa, se está com algum problema, tem um sofá, espero que ele seja confortável — sorrio. Ela fecha as mãos, vai até sua bagagem e a abre.

— Sabe de uma coisa? Eu vou fingir que você não existe e, por favor, faça o mesmo comigo! — ela leva sua mala até o *closet* e volta.

— Impossível — agora estou aqui com euforia apenas para irritá-la.

— Posso saber por quê? — ela cruza os braços. De novo.

— É muito colorida, faz muito barulho e é,

especialmente, irritante.

— Especialmente? Ora...

— Sim, acredito que deveria estar exposta para pesquisa por conta desta condição — a insulto.

— Cooler, vai desejar ir embora o quanto antes!

— Srt^a Baker, vai implorar para que eu faça exatamente isso.

3

Gwen

Escuto *Elastic Heart*, de Sia. É meu celular que voltou a ter sinal. Vejo na tela a cara de pau e linda da Ronnie, minha amiga totalmente empreendedora e sem nenhum medo. Acredito que quando ela nasceu, Deus lhe concedeu o superpoder de encarar a vida com toda coragem do

PERIGOSAS NACIONAIS

mundo. Espero que tenha lhe dado uma vida extra, porque eu vou matá-la quando chegar em Chicago.

Atendo:

— Eu juro por Deus que vou te matar!

— *Só se for de rir* — ela está gargalhando e isso é contagiante, porque não estou com raiva dela, estou com raiva da situação.

— Me deixou aqui sozinha!

— *Não tenho culpa que por conta de um ventinho de nada, cancelaram meu voo. Não acho que vou conseguir ir a tempo de aproveitar todos os dias.*

— Como assim? Não vem?

— *Já pedi meu reembolso, fui alertada*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sobre o clima daí e os voos estão com dois dias de atraso — o que eu vou fazer aqui por dez dias?

— Eu vou embora! Não vou ficar aqui sozinha!

— *Sério? Pretende vir embora como? Anado? Não tem voo;, segundo consta, vai ser a pior nevasca da região dos últimos anos — ela está rindo.*

— Posso saber por que está rindo?

— *Porque imaginei você nadando no Atlântico.*

— Acho que percebeu que não estou rindo, Ronnie.

— *Mas deveria — escuto o som da sua*

PERIGOSAS ACHERON

risada e espero ela retomar o fôlego.

— Ronnie, não tem como eu rir, sorrir, ficar animada ou qualquer coisa positiva. Estou no meio do nada, num frio sem fim e dividindo um quarto com um desconhecido, arrogante, chato e — a porta do *closet* que fica na saída do banheiro se abre e vejo o desconhecido, arrogante, chato e gostoso saindo com uma toalha enrolada na cintura e outra secando seu cabelo. Olho para seu abdômen e observo-o pegando o celular e deslizando o polegar.

— *Baker!* — Ronnie me desperta e eu imagino que ele esteja me insultando, porque estamos em uma caixa congelada no alto de uma

PERIGOSAS NACIONAIS

montanha e seria imprudente sair do banho quente e receber um golpe de vento frio — *Baker* — percebo que não atendi ao primeiro chamado.

— Oi... é... oi — me viro de costas para ele.

— *Como assim está dividindo o quarto com um desconhecido?*

— Uma confusão na reserva, vocês dois têm o mesmo sobrenome e iniciais — ela volta a gargalhar e chega a perder o fôlego.

— *Baker, você é a pessoa mais sortuda do mundo, já te disse isso mais de mil vezes* — ela continua rindo e eu estou perdendo a porra da paciência que quase não tenho — *Ele é velho?*

— Velho?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Sim, grisalho...*

— Não.

— *Feio?*

— Não.

— *Barrigudo?*

— Não mesmo — espio olhando para baixo na lateral do braço.

— *Está me dizendo que no meu lugar, fizeram a reserva com um jovem, bonito e sem barriga? Você é sortuda pra caralho!*

— Como consegue ver sorte nessa situação?

— *Amiga, está há quatro anos sem trepar, eis a chance.*

— Cala a boca, Ronnie — ele passa por

PERIGOSAS ACHERON

mim, vai até a janela e volta olhando para o celular e, depois, o coloca sobre a cama; pega uma troca de roupa e volta para o *closet*. O *closet* é grande, ele poderia já ter colocado sua bagagem lá.

O *closet* é um cômodo enorme que antecede o banheiro, dispõe de um armário generoso, com divisórias e cabides, e essa ligação com o banheiro facilita e protege do frio. O lugar tem um aquecedor que não deixa a desejar, mas vamos combinar, estamos no alto de uma montanha, só tem neve lá fora, o subconsciente te obriga a tremer só de olhar pela janela.

— *Ele é bonito?*

— Ronnie, o cara é um gato, cabelo

miseravelmente bagunçado da maneira mais *sexy*, uma barba farta, não comprida, bem cuidada... mas é um nojo, arrogante e você não acredita, ele entregou o cartão dele como se eu não soubesse como funciona esse trâmite — resmungo e olho para a porta do banheiro.

— *Estou preocupada...*

— Com o quê?

— *Como vai seduzir o gato que está com você se levou apenas os agasalhos e as camisas da minha nova coleção?*

— Não pretendo seduzir ninguém e eu trouxe todas, foda-se o que ele vai pensar — trouxe outras peças, essas camisas e agasalho são para

dormir.

— *Pelo amor de Deus, não me diga que não levou nenhuma roupa adequada para um jantar!*

— Eu não sou idiota, acha mesmo que eu usaria sua coleção deboche para jantar no *Villa Honegg*?

Ele sai do *closet* com os cabelos bagunçados, ainda úmidos, usando uma calça escura, uma malha preta e pega um par de botas dentro de sua bagagem, calçando-as após as meias.

Pega um perfume de dentro de uma *necessaire* e ajeita os cabelos com os dedos diante do espelho, me flagrando pelo reflexo. Viro meu rosto rapidamente e meu coração dispara por conta

do flagra.

— *BAKER!* — Ronnie grita.

— Para de gritar, sua maluca — cubro minha boca para sussurrar — Ele está aqui — vou para perto da janela e pelo reflexo do vidro, vejo-o vestindo uma jaqueta de couro e saindo do quarto — Ele saiu, acho que foi jantar — me sento na cama e cruzo as pernas.

— *Baker, aproveita, a vida é essa coisa que você está vivendo e eu sei que você não é mal-humorada desse jeito. Vai lá, jante com o gatão e, depois, me conte como foi a trepada, sua quase virgem* — ela gosta de rir alto.

— Ele nem é tão bonito. Olhando melhor, é

PERIGOSAS NACIONAIS

um cara comum, tem olhos claros, boca carnuda e com físico — explico desdenhando.

— *Super comum, tem um em cada esquina, inclusive deveriam abrir temporada de caça contra esse espécime. Para o inferno, Baker! Vai lá e trepa, está há quatro anos sem ver um pau ao vivo, se joga* — ela brinca e isso me faz rir, mas não é isso que vou fazer. Ela não imagina o quanto ele se mostrou irritante em sua primeira impressão e é essa porra que fica.

— Queria que estivesse aqui — desabafo.

— *Não curto ménage* — Ronnie é piadista — *Se eu estivesse dividindo o quarto com um gato, não iria sentir sua falta. Eu não ia lembrar*

PERIGOSAS ACHERON

que você existe.

— Vou tomar um banho e pedir comida.

— *Queridinha, está fazendo errado, tome um banho e peça para ser comida* — tenho vontade de desligar na cara dela.

— Isso não faz parte do meu perfil — não me vejo com outra pessoa, a última que esteve na minha vida me deixou quando eu mais precisava

— *Precisa de um novo nome para uma nova decepção. Eu sei que Patrick ainda arrasta correntes em seus pensamentos, então, permita-se novas experiências, mesmo que elas te frustrem; a soma de tudo isso vale a pena no final das contas, passou por uma grande prova, aproveite sua nova*

chance — alguém a chama — *Escute, Baker, isso aconteceu há mais de quatro anos, está na hora de uma nova página ser escrita* — lembro do momento em que a porta bateu e Patrick saiu, me deixando sozinha e com o coração, literalmente, partido.

— Eu vou escrever uma nova página, mas não vai ser com esse petulante. Eu nem sei por que estamos cogitando isso, esse cara aqui é irritante, chato e não tem nenhum pudor.

— *Por mais homens assim, amém* — ela ri
— *Meu amor, preciso desligar, lamento por ter que dividir o quarto com um homem tão insuportável*
— ela continua zombando.

— Não vou dividir apenas o quarto, a cama é de casal — assim que sua gargalhada atinge um volume muito alto, eu tiro o celular da orelha — Não acha que está rindo demais?

— *Não, acho que você está rindo de menos, aproveita, amiga. Preciso ir, me mande notícias e uma foto do pau dele* — nos despedimos.

Coloco meu celular sobre a cama, caminho até o *closet* e escolho uma roupa que não tenha nenhuma indireta. Um macacão preto, uma blusa gola alta e um par de botas, tudo preto, e para quebrar essa escuridão, um sobretudo vermelho.

Olho para a minha roupa e para as roupas dele no canto do guarda-roupa. Espio dentro de sua

PERIGOSAS NACIONAIS

necessaire aberta sobre a mala de couro e com o indicador empurro um frasco e vejo o nome do perfume que ele usou e deixou impregnado no quarto. *Invictus*, da *Paco Rabanne*. O cretino tem bom gosto.

Vou para o banheiro, mas antes, pego a minha *necessaire* e minha pantufa. Apesar do frio, o sistema de calefação deste lugar funciona muito bem.

O quarto é bonito, a cama é grande, os detalhes desde o sofá até o aparador são tão perfeitos, sem contar que tudo é sincronizado e não pesa aos olhos. A lareira é moderna e completa o ambiente.

PERIGOSAS ACHERON

Entro no banheiro e vejo o espelho, as duas pias. Gosto de como a banheira é posicionada perto da janela, ao lado das pias. Tudo é tão desenhado, encantador e... Aquilo é uma cueca?

Meu Deus, ele não tem noção alguma!

Tudo bem que sua roupa está dobrada, até mesmo a cueca, mas será que ele não sabe que esse tipo de coisa íntima deveria já estar em uma sacola dentro de sua bagagem?

Vou para o box levando uma toalha. Assim que tiro as minhas roupas e abro o chuveiro, permito que a água molhe meus cabelos, a porta do banheiro se abre. Puxo a toalha e me escondo.

— Você só pode estar de brincadeira

PERIGOSAS NACIONAIS

comigo! — ele me olha e sorri.

— Não estou, e não sei se percebeu, está molhando a sua toalha — ele para na frente do vaso sanitário e começa abrir sua calça.

— O que pensa que está fazendo? — me viro de costas para ele e começo uma coreografia para cobrir o meu traseiro.

— Não acha meio óbvio? — escuto o barulho dele fazendo xixi. Santo Cristo!

— Não tem vergonha na cara?

— Não estou entendendo? De onde você vem as pessoas não tem necessidades fisiológicas?

— Sim, mas não fazem na frente das outras!

— Seu pai nunca fez isso na frente da sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mãe?

— Pelo amor de Deus, não seja insolente, eles são casados.

— Isso é apenas um detalhe — escuto a descarga e espio por cima do meu ombro; ainda cubro minha bunda com um pedaço da toalha e ele sai.

Jogo a toalha por cima do box, ela está molhada. Merda, não tem nenhuma outra aqui. Cretino, se ele acha que vai me irritar é porque não me conhece e não faz ideia do quanto posso ser pior do que isso. A porta se abre novamente e eu puxo a toalha rapidamente. É ele, segurando uma toalha e olhando para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não acha que deveria guardar as suas coisas? — aponto com o dedo para sua roupa dobrada sobre a bancada da pia.

Ele olha para as minhas roupas no chão, inclina a cabeça e, depois, me encara.

— Quer, realmente, falar sobre isso?

— Eu ia pegar assim que saísse do banho.

— Está aqui a sua toalha seca — ele olha para a minha *necessaire* sobre a bancada da pia e me encara. Olho para a *necessaire* e para ele.

— Por gentileza — peço e ele está imóvel — Não está me ouvindo? — seguro a toalha na altura do meu pescoço.

— Seja gentil com as palavras — ele está

PERIGOSAS ACHERON

debochando.

— Não me provoque, não se esqueça que vamos dividir a cama — o ameaço.

— Exatamente, minha querida — ele pega a minha *necessaire*, a toalha seca e sai do quarto fechando a porta.

— Filho da puta! — falo alto.

— Escutei isso — ele fala da porta.

— Você não perde por esperar.

— Uma ameaça, minha querida? — ele abre a porta e eu volto a toalha para junto do meu corpo.

— Uma promessa.

— Estou ansioso por isso — ele bate a porta e eu desligo o chuveiro me aproximando para ter

certeza de que ele não vai abrir a porta de novo. Quando percebo que tudo está em silêncio, abro a porta e vejo a toalha e minha *necessaire*, pego rapidamente e volto para o banheiro.

Vamos ver se ele vai suportar a minha gentileza.

Chego ao restaurante e, claramente, este lugar é muito refinado, não faz meu estilo, mas não há grandes opções. Se pelo menos Ronnie estivesse aqui.

Vejo requinte, poltronas fofas, visivelmente

PERIGOSAS NACIONAIS

caras, e pessoas em suas formas mais diversas, casais, famílias, amigos e imagino que para qualquer coisa nessa vida, você, impreterivelmente, depende de outra pessoa. Até mesmo para ser sozinho e infeliz, dependemos de outra pessoa, basta ela sair da sua vida em um momento delicado.

Um atendente se aproxima e sorri para mim.

— Boa noite, mesa para dois?

— Não, apenas um — Não preciso de ninguém para ser infeliz, estou ficando boa em alcançar isso sem ajuda. Sinto falta daquele filho da puta do Patrick.

Acho que vê-lo com Jessie foi a pior parte,

PERIGOSAS ACHERON

porque isso não aconteceu um mês depois do nosso término, aconteceu na semana seguinte e me fez concluir que já estavam juntos. Jessie é minha prima e se não fosse meu pai, ela não saberia nem escrever o próprio nome.

— Me acompanhe, por gentileza — sigo o garçom. Ele me acomoda entre dois casais e me entrega o menu.

— Obrigada — agradeço e ele me deixa sozinha. Essa é a parte em que percebemos o quanto podemos ficar só, o salão está cheio, mas parece que não há ninguém.

Percorro o ambiente com meus olhos e vejo dois homens conversando perto da porta, um grupo

PERIGOSAS NACIONAIS

de mulheres brindando alguma coisa e o chato do Robert conversando animadamente com duas mulheres.

Ele é muito bonito e deve usar isso a seu favor. Homens desse tipo se encaixam no tipo que dispenso. São homens que nos causam orgasmos e muitos problemas.

Assim que coloco meu pijama, na realidade é uma calça de veludo e uma camiseta da coleção da Ronnie, me espalho no meio da cama. Ele vai ser obrigado a deitar no sofá.

Pego meu celular e passeio pelas minhas

PERIGOSAS ACHERON

redes sociais. Vejo as fotos que Ronnie postou de sua linha de camisetas que ela batizou de “What I Think”. Esta noite, escolhi a que diz: *Adorei... não venho mais*. Adoro essas camisetas e foi com essa linha que ela aumentou a fatia do seu *Instagram*. Ronnie abriu mão da fortuna dos seus pais e, aos vinte e oito anos, já consolidou a sua. Dona de uma beleza ímpar, olhos grandes e escuros, pele clara e cabelo naturalmente ondulado, ela é do tipo que hipnotiza. Isso explica seus vinte milhões de seguidores e os seus contratos que a entopem de amostras, desde maquiagem até celulares de última geração.

A porta do quarto se abre e eu ignoro a

presença do insolente.

Ele vai até o banheiro e demora alguns minutos para surgir no quarto.

— Não brinca comigo, você não me conhece — ele esbraveja e eu finjo não ouvir — Gwen, onde estão as minhas roupas? — ele se aproxima e sinto um calor subindo em meu corpo. É medo e uma grande satisfação juntos no sentimento de vingança. Busco uma música na minha *playlist* e aumento o volume na tentativa de insultá-lo com a minha indiferença. *Dancin*, de Aaron Smith, está no volume máximo e eu respondo no meio da música.

— Não faço ideia do que está falando — ele

PERIGOSAS NACIONAIS

revira o quarto. Claro que guardei toda a minha roupa dentro da minha mala e escondi debaixo da cama. Sacolejo os ombros acompanhando o ritmo.

— Eu sei fazer pior do que isso, onde estão as minhas roupas?

— Já disse que não sei do que está falando — ele procura em todos os cantos e eu quero rir, mas não sei se posso ou devo.

— Escute bem o que vou te dizer, já que você quer guerra, você vai ter, Srt^a Baker.

— Uma ameaça, meu querido? — me ajeito na cama e o encaro usando sua pergunta de hoje à tarde.

— Uma promessa, vai desejar não ter

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nascido — ele também se lembra da minha resposta e a repete.

— Estou ansiosa por isso — já que é para repetir o roteiro e ser irritante...

Ele se deita ao meu lado encostando seu corpo no meu.

— Não vai tirar as botas? — me levanto rapidamente.

— Não, e se está incomodada, tem o sofá — ele se vira de costas para mim e eu dou a volta na cama e o encaro.

— Você não está falando sério, isso só pode ser brincadeira, dormir de calça *jeans* tudo bem, mas as botas? É muito nojento — estou furiosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já disse, tem o sofá. Agora, para de falar, você é muito chata.

— Tire as botas!

— Não.

— Tire as botas!

— Não.

— Tire as malditas botas!

— Devolva a minha roupa

— Isso é falta de higiene!

— E o que você fez é roubo, já viu alguém ser preso por conta de um par estúpido de botas?

— Cooler, pela última vez, tire as botas! —
ele se vira e sai da cama em um salto indo até o banheiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sempre venço!, comemoro internamente.

Ele volta apenas de cueca e escovando os dentes.

Eu... olho em sua mão.

— Essa escova de dente é minha.

Ele acena que sim.

— Eu vou te matar! — ele dá de ombros e volta para o banheiro. Vou atrás dele e pego sua *necessaire* que havia escondido atrás da gaveta — Sua escova está aqui — coloco a *necessaire* ao lado da pia e ele me entrega a minha escova.

— Não estava onde deixei e eu precisava escovar os dentes — ele desvia de mim e vai em direção à cama.

Ele se deita e se enfia embaixo das cobertas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Escovou os dentes com a minha escova...

— estou esbravejando.

— Sim, e espero que minhas roupas apareçam, caso contrário, vou usar as suas — dou a volta e faço uma barreira com os cobertores e almofadas — Não precisa disso, prefiro ser castrado quimicamente — ele diz e se vira de costas.

— Eu não acredito que você escovou os dentes com a minha escova.

— Repetir isso não vai fazer o fato desaparecer, eu poderia tê-la enfiado na privada.

— Você não faria isso.

— Não me conhece, posso ser um psicopata

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ou pior, sofrer de sonambulismo.

PERIGOSAS ACHERON

4

Robert

Não sei o que essa maluca fez com as minhas roupas, por isso, tomei a decisão mais sensata, afinal de contas, sou maduro, pelo menos oito anos mais velho do que ela e satisfeito por ter acesso à internet.

Sirvo-me do café da manhã que pedi no

quarto para apenas uma pessoa. Não faço questão de ser gentil com essa sociopata funcional, a desgraçada nem me conhece e mexeu nas minhas coisas.

Escuto os passos da mal-humorada e sei que ela está me observando enquanto levo a xícara até a boca e olho para a tela do meu celular. Forte queda na bolsa de valores, isso não é bom. Analiso assim que descanso a xícara sobre o pires.

A vantagem de quartos como este é a comodidade de ambientes delimitados e a vista é perfeita. Ignoro a presença da infame, mas sei que ela acaba de cruzar os braços.

— Sem sombra de dúvida, essas são as

piores férias da minha vida! O que diabos pensa que está fazendo? — ela olha atentamente para a camiseta que estou usando. Escolhi a dedo e a frase simboliza a realidade dos meus pensamentos em relação a ela. *Aprenda com os erros dos seus pais, não procrie.*

— Estou apreciando o meu café da manhã que, até o momento em que sua voz surgiu, estava perfeito — pego a xícara, brindo em sua direção e bebo um pouco do café.

— Está usando a minha camiseta — ela bate o pé direito no chão e se eu não estivesse predisposto a esquartejá-la, acharia essa cena *sexy*. Ela está descabelada, com cara de sono e irritada.

Típica cena feminina em uma manhã. Já liguei na recepção e implorei por um maldito quarto, ofereci muito dinheiro para ficar livre dessa doida.

— Não tenho roupas, uma lunática me roubou — minha expressão é calma e ela se aproxima.

— Você me deixou no banheiro sem toalha e ainda levou minha *necessaire*, você começou essa guerra — Gwen está furiosa e eu me sinto vitorioso por isso.

— Você foi responsável por isso, fui gentil e busquei uma toalha seca para você, mas preferiu agir como uma mal-educada — volto a xícara sobre o pires e alguém bate na porta. Ela me encara

deixando claro que não vai atender e eu não me importo em fazer isso.

Levanto-me usando minha cueca *boxer* e a camiseta preta com a grafia em branco e vou em direção à porta. Assim que abro, um funcionário do hotel está com o cabideiro e algumas peças de roupa me olhando. Claramente, a gola está bem mais larga e eu consegui alargar boa parte das fibras desta roupa, ela está visivelmente apertada.

— Bom dia, senhor, suas roupas — olho para trás e ela está gargalhando. Ele me entrega um papel para assinar o recebimento e eu vejo o valor e me lembro que meu cartão está como garantias desta merda. Vou matá-la com requintes de

crueldade.

— Obrigado — pego minhas roupas e fecho a porta indo na direção da doida — Ficou maluca? Mandou minhas roupas para a lavanderia do hotel! Sabe quanto custa esse serviço?

— Te fiz um favor — ela se joga na cama ainda rindo.

— Favor faria se não estivesse aqui — levo minhas roupas até o *closet* e arranco a camiseta dela.

— Tarde demais, não há outro quarto e a fatura do seu cartão será atualizada em alguns francos — ela está chorando de rir e meu cérebro está programando o que eu poderia fazer à altura

disso.

— Não se esqueça, meu doce, ainda temos alguns dias e essa guerra está apenas começando — ela ainda está rindo e como um soco em meu peito, me sinto atraído brevemente por esse som.

Sento novamente diante do meu café e pego meu celular, vejo duas mensagens do meu pai e as respondo. Minto, dizendo que está tudo bem e que essas férias eram tudo que eu precisava. Ele não imagina que estou prestes a ir parar nas páginas policiais da Suíça.

Ela se aproxima e tenta pegar um morango, acerto suavemente sua mão com meu celular.

— Não ouse, isso é meu, se quiser, peça o

PERIGOSAS NACIONAIS

seu ou vá até o restaurante onde vai poder comer sem gastar seus centavos — ela sai rindo em direção ao *closet*; não imagina o que posso fazer, se ela quer brincar, eu vou ensinar como esse jogo funciona.

Termino meu café da manhã e vou até o banheiro, escovo meus dentes com a minha escova, escolho uma roupa recém lavada desnecessariamente e desvio do ser descabelado que procura alguma coisa no meio da sua *necessaire*. Ela escondeu suas roupas e não faz ideia de que não sou homem de repetir uma piada, eu crio as minhas.

— Escute, acho que agora suas roupas estão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

limpas de verdade — ela zomba e eu ignoro ajeitando meu cabelo no espelho — Estão cheirosas — ela puxa uma das mangas e inala profundamente.

Uma ideia me ocorre e isso pode ser muito divertido.

Saio do quarto e a deixo com suas piadas e camisetas gigantescas. Ela não faz ideia do quanto sou um competidor e geralmente não perco. Na verdade, eu nunca perco.

Gwen

PERIGOSAS ACHERON

Quando entro no restaurante, vejo Robert conversando com as crianças que estavam na van que nos trouxe até aqui. De repente, elas me olham e vêm em minha direção. Olho para ele e ele sorri macabramente e se senta em uma mesa perto da porta.

— Tia, faz a mágica da farinha! — um lourinho me pede.

— Não, tia, faz a da coruja! — o outro garotinho puxa minha blusa de lã.

— Não, ela vai fazer a da farinha — o primeiro garoto insiste e puxa a minha mão.

Levo meus olhos até Robert e ele acena sorrindo para mim. Não posso maltratar crianças, acredito no céu e Deus não gostaria disso, mas posso encarar a cela de uma prisão depois que eu matar esse cretino.

Uma mulher se aproxima e me entrega duas notas.

— Não acredito que você vai poder cuidar das crianças; minha babá não pôde vir e eu estava desesperada. Eu, meu marido e meus cunhados estávamos loucos para curtir essas férias e gostaria de ter um momento a sós com meu marido — eu vou matar esse cara, juro por Deus.

— Tia, você vai fazer a mágica da coruja

primeiro — de novo essa história, eu estou atordoada com essa confusão quando uma outra mulher se aproxima.

— Você é a babá que vai ficar com Willian e Theo? Poderia ficar com Steve? — Ela me entrega também duas notas e eu não sei como agir, até que outro garotinho se aproxima e segura a minha mão.

— Tia, vamos fazer bonecos na neve? — ou podemos desovar um corpo juntos.

Olho para Robert, ele está gargalhando e caminha para fora do restaurante.

— Eu não...

— Por favor, pago o dobro — uma das

mulheres diz — Viajamos até aqui para aproveitar o *spa*, pelo menos um dia livre no *spa*, e se não fizer isso, sinto que perdemos tempo — ela segura a minha mão livre e os outros dois garotinhos.

— Eu também pago, quero apenas um dia com meu marido, e quando aquele jovem falou suas referências, eu sei que meu filho estará em boas mãos — não confie nisso.

Seus olhos estão desesperados e as crianças estão cheias de energia e esperança. Já eu, arquiteto um plano cruel contra aquele filho de uma puta.

— Será um prazer — as crianças pulam — Mas não vamos fazer nenhuma mágica aqui, vamos fazer bonecos de neve e nos divertir até as quinze

PERIGOSAS NACIONAIS

horas — acredito que cinco horas possam ser fáceis de encarar.

— Seria até as dezenove, pago a mais por isso — a primeira mulher enfia mais uma dúzia de notas no meu bolso e, neste momento, analiso se um dia vou querer filhos, vejo desespero em seu olhar e acabo aceitando esse desafio.

— Tudo bem.

— Muito obrigada — as duas mulheres me deixam com três seres saltitantes e tagarelas, e eu olho ao meu redor e vejo Robert no parapeito da área externa conversando com uma mulher.

Tudo bem, meu caro, você me paga.

PERIGOSAS ACHERON

Robert

A porta do quarto se abre e Gwen surge com o rosto cansado, neve em seus punhos e totalmente derrotada. Três contra uma, ou seria quatro contra uma? Eu sei me vingar. Sento na poltrona perto da janela.

— Espero que esteja feliz — ela bate a porta do quarto e eu sorrio.

— Bom, triste é que não estou — ela vai até o banheiro. — Eu queria que tivesse um mísero quarto livre nesse lugar, apenas para eu me livrar

PERIGOSAS NACIONAIS

de você! — ela fala alto do *closet* e fica em silêncio de repente. Dois minutos depois, ela volta com os braços cruzados e me encara — Mexeu nas minhas coisas?

— Deveria ser grata e dizer *obrigada, gentil cavalheiro, por ter arrumado minhas roupas no closet*, isso mostra que eu poderia ter feito alguma coisa com suas peças escondidas debaixo da cama, mas não sou de repetir uma piada — volto a olhar para o meu celular e ela se aproxima.

— Você tem ideia do que é cuidar de três fugitivos do inferno?

— Estou dividindo o quarto com um — sorrio e pisco para ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está brincando com a pessoa errada —
ela está apontando o dedo para mim e eu tenho
vontade de gargalhar, porque tem alguma coisa de
chocolate em sua testa.

— A pessoa errada está discutindo comigo
com a testa suja — ela leva a mão até a testa e sente
a camada grudenta acima da sua sobrancelha
esquerda.

— Acha mesmo que isso foi terrível?
Espere para ver o que farei com você — suas
palavras me soam como piada e eu sorrio indicando
novamente onde está sujo.

— Ansioso por isso, minha querida. Agora,
se puder ficar em silêncio, estou trabalhando — ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

solta um grito e vai até o banheiro; conto até três e ela volta revoltada.

— Ninguém manda eu ficar em silêncio! Trabalhando? Você é um erro, é totalmente descompensado, chato e irritante, sem contar que não faz ideia de como conviver com outras pessoas — coloco meu celular de lado e a encaro.

— Claro que sei conviver com outras pessoas, mas é que não faço questão de fazer isso com você — desvio dela e vou até o banheiro. Ela me segue e abre a porta. Abro minha calça e levanto a tampa do sanitário — Vai querer ver isso?

— Já vi você fazendo xixi, e o quanto é insuportável. Fico pensando, será que tem amigos?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Porque alguém que trabalha durante as férias, deve ser tenebrosamente sozinho; acha que me fez algum tipo de mal me deixando com aquelas crianças? Estou exausta, mas fiz três garotinhos sorrirem, você seria capaz de fazer isso?

— Claro que sim — guardo meu pau e me viro de frente para ela assim que dou descarga — Mas foi mais engraçado ver sua expressão de desespero. A ideia não era fazer mal a você, a ideia era te manter ocupada e longe das minhas roupas. E respondendo a sua pergunta sobre ter amigos ou ser tenebrosamente sozinho, vou lhe deixar com o benefício da dúvida — desvio dela, lavo as mãos e volto para o quarto, pego a minha jaqueta e saio.

PERIGOSAS ACHERON

As piores férias da minha vida. Obrigado,
Sr. Maccouant.

Abro a porta do quarto e já imagino ela deitada, com o muro de Jerusalém que coloca entre nós com medo de que eu a ataque durante a noite e emburrada pelo trabalho que eu, gentilmente, arranjei para que ela tivesse alguns trocados em seu bolso.

Olho na direção da cama e a vejo com as pernas quase descobertas, mãos para cima em torno da cabeça e em um sono profundo. Mas sua

PERIGOSAS NACIONAIS

exaustão é clara não pelo som que emite ou por estar descoberta, mas por não ter a barreira de cobertas e travesseiros.

Observo seu rosto, pele bonita, boca bem desenhada e nem parece que vira o diabo assim que abre os olhos. Leio o que está escrito em sua camiseta: *Eu tenho o controle, mas perdi a pilha*. Sorrio e analiso que essa camiseta é mais justa, vejo bem o desenho dos seus seios, parte de sua barriga está de fora e por mais que a tenha visto no banho, ela foi mais rápida e se escondeu atrás da toalha.

Um arrepio me sobe à nuca e eu culpo o frio considerável lá de fora, desmerecendo os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aquecedores internos. Aproximo-me de Gwen e a cubro, instintivamente ela se ajeita, ficando em posição fetal. Por mais que ela tente disfarçar, a vejo frágil em momentos como esse, mas eu sei que isso é apenas uma ilusão.

PERIGOSAS ACHERON

Gwen

Escuto meu celular e vejo na tela a cara da Ronnie, a responsável por tudo isso. Olho para o lado da cama e estou sozinha.

— É muito triste o que estou vivendo aqui
— já despejo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— *E aí, deu para ele?* — não acredito no que estou ouvindo.

— Ronnie, eu quero matar aquele filho da puta, você não sabe o que ele fez comigo — ela ri e eu fico séria esperando o fim da sua alegria totalmente incabível.

— *O que foi que ele fez?*

— Me deixou sem toalha seca, levou a minha *necessaire* e, depois, me fez cuidar de três crianças! — falo de uma vez e sei que tudo isso é confuso, pulei a parte em que também o sacaneei com suas roupas.

— *Ele tem filhos?*

— Não, ele falou para duas mães

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desesperadas que eu era uma babá renomada nos Estados Unidos, que já tinha trabalhado para famílias tradicionais e sabia o que fazer com as crianças inquietas — escuto Ronnie gargalhando e eu não sei onde está a graça de tudo isso.

— *Por que ele fez isso?*

— Porque o deixei sem roupa.

— *Trepou com ele?*

— Não! Mandeí todas as roupas dele para a lavanderia do hotel porque ele me deixou sem toalha no banheiro e ainda levou minha *necessaire* com ele.

— *Então, trepou com ele no banheiro?*

— Para com isso, mulher, eu não dei para

PERIGOSAS ACHERON

ele.

— *Estão vivendo como marido e mulher?*

— Você deve estar bêbada, ficou maluca?

— *Ora, estão brigando como doidos e não estão trepando, parece que estou vendo um casal com dez anos de matrimônio* — sua explicação é plausível.

— Estou quase indo embora, isso aqui virou um teste — desabafo.

— *Vai desistir? Vai nomeá-lo vencedor dessa guerrinha particular?*

— Tem razão, ele precisa ir embora antes de mim. Na realidade, ele vai embora antes de mim, porque tenho mais sete dias aqui e ele, apenas

PERIGOSAS NACIONAIS

quatro; eu consigo atravessar isso e sair de cabeça erguida, olhá-lo arrumando as malas e desaparecendo, me deixando sozinha nesse quarto, nesse hotel. Tem razão, Ronnie, eu vou vencer essa parada — sorrio e ele surge no quarto, pega sua jaqueta e sai novamente. Vou colocar fogo nessa jaqueta.

— *O que precisa fazer é deixá-lo mais irritado, em algum momento ele vai preferir dormir na recepção — acho que estou gostando disso mais do que deveria.*

— Alguma sugestão, amiga?

— *Muitas, anota aí o que você vai fazer.*

PERIGOSAS ACHERON

Robert

Puxo a cadeira para a morena que conheci há duas noites. Ela está com uma amiga que não está se sentindo disposta e eu a convidei para me fazer companhia. Claro, com todas as intenções ruins porque preciso aliviar o stress; estou dividindo o quarto de hotel com uma mulher visivelmente maluca, além disso, essa morena é linda.

— Boa noite — a cumprimento assim que me sento e olho nos olhos negros da bela mulher

que ignora o frio e usa um decote generoso.

— Boa noite.

Belo relógio, anel cravejado de diamantes, enquanto eu divido o quarto com uma indigente.

— Taylor, correto?

— Sim, Robert, o homem que cuida do dinheiro alheio — ela brinca.

— Cuido bem do meu também — sorrio e aceno para o garçom que se aproxima e nos entrega o menu — Qual vinho sugere, por favor?

— Com toda certeza um *Fendant*, ele será servido em uma jarra de estanho como tradição — a sutileza que o garçom sugere encanta a morena e ela não faz ideia que é essa a intenção, a sedução

PERIGOSAS NACIONAIS

começa agora. No momento em que escolho ou acato com cuidado o que vai preencher seu copo, tudo é uma questão de informação sugerida, e a que estou tentando passar é que vamos trepar essa noite, ou no seu quarto ou no meu... assim que eu despachar aquela insolente — Caso aceite minha intromissão, sugiro *Raclette* acompanhado de batatas e presunto, é uma combinação perfeita.

— Aceito a sugestão, e você? — pergunto para Taylor.

— Como não aceitar? Me deu água na boca — sorriso perfeito, dentes alinhados e uma postura grifada em todos os sentidos. Poderia dar umas aulas para minha colega lunática de quarto.

PERIGOSAS ACHERON

O garçom se retira e ela se ajeita na cadeira que mais parece uma poltrona, me encarando.

— Gosta de finanças? — a pior pergunta para levar uma mulher para a cama ou a melhor pergunta para determinar quem está lhe fazendo companhia.

— Depende do limite do cartão — primeiro alerta foi disparado — Brincadeira, eu não gosto de lidar com números, prefiro desenhos, sou *designer*. Fui transferida para Tokio, trabalho para uma multinacional que cuida de peças de luxo para decoração residencial e embarcações — vida independente, financeiramente também, só falta tirar a roupa — E você, sempre trabalhou com

dinheiro?

— Antes de trabalhar com isso eu brincava com isso, tive todos os *Banco Imobiliário* que foram lançados, me formei para trabalhar com o que gosto; fiz Economia, depois, pós em Economia Internacional e não parei mais — o garçom nos serve o vinho e a água e se retira em seguida — Pretende ficar aqui por quanto tempo?

— Mais sete dias, cheguei há cinco, e quando você chegou, eu comentei com a minha amiga, até que enfim alguém que valesse a pena — ela levanta a taça de vinho e espera pelo brinde,

— Como sabe que valho a pena?

— Ainda não sei, mas valeu a pena apostar

e, para ser honesta, estou quase desistindo do jantar e indo para um lugar mais reservado junto de você e desse vinho — meu pau acorda com o chamado e o mensageiro se aproxima.

— Sr. Cooller, sua esposa pediu para lhe avisar que o aguarda na recepção com seus filhos — quase derrubo a taça de vinho; a morena abre os olhos e eu nego com a cabeça.

— Deve haver algum engano, não sou casado — rebato e noto o quanto essa situação é ridícula e que eu preciso acabar com aquela filha da puta.

— Lamento profundamente, mas o senhor não é Robert John Cooller? Ela me mostrou uma

PERIGOSAS NACIONAIS

foto e, por isso, tive certeza quando o vi — a morena se levanta e não me deixa tentar me explicar. O mensageiro tenta sair e eu impeço.

— Poderia me levar até ela? — o mensageiro arregala os olhos e olha para os lados.

— Me acompanhe, por favor — o sigo até a recepção e não há ninguém — Senhor, ela estava bem ali — ele aponta para a poltrona perto da recepção, alguns hóspedes estão transitando pelo *hall*, o lugar está lotado.

— Por um acaso minha esposa é loura?

— Sim — ele gagueja.

— Obrigado e, por favor, feche a conta no restaurante, coloque no meu cartão e me arrume um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quarto, qualquer um — saio em direção ao meu quarto e não respondo por mim.

Caminho rapidamente e abro a porta.

— Gwen? Sua maluca! Gwen! — ela não está aqui. Vou até o banheiro, e nada da filha da puta. Eu vou achar e quando achar...

Ela está aproveitando o lugar lotado, mas em algum momento ela vai ter que voltar, as coisas dela estão aqui e eu poderia jogar tudo isso na lareira, mas seria interessante se ela estivesse dentro das roupas para eu jogar no fogo.

Onde ela se enfiou?

Será que vai ser isso até eu ir embora? Porque se ela não quer dar trégua, eu também não

PERIGOSAS ACHERON

vou dar. Ela não pode saber que frustrou os meus planos, ela tem que pensar que trepei com a morena e isso já uma vingança apropriada. Mulher maluca.

Gwen

Abro a porta do quarto lentamente, ele já deve estar dormindo, são quase três horas da manhã. Aproximo-me silenciosamente da cama e... ela está vazia, vou até o banheiro e nada. Ele não está aqui. Será que não deu certo? Será que ele ignorou a mensagem da “esposa”?

Droga!

Escovo meus dentes e vou para a cama. Em algum momento ele vai voltar e se essa armação não deu certo, preciso pensar em outra. Preciso me vingar por conta daquelas crianças, demorei uma hora para tirar o chocolate do meu cabelo.

Onde será que ele está? Com certeza, está com a morena alta, cheia de curvas e atraente. Minha mensagem deve ter sido motivo de piada, ele pode ter falado sobre mim e, agora, eu não saio mais deste quarto. Merda.

PERIGOSAS NACIONAIS

Acordo com o barulho do meu celular, é uma mensagem da minha mãe, mais uma mensagem. Ela tem tanto medo que algo aconteça comigo, depois de tudo; eu entendo, eu sei. Tudo fica frágil depois do primeiro golpe.

Olho rapidamente para o lado e a cama está vazia, intacta, e nem a montanha de travesseiros que fiz para impedir seu acesso foi mexida. Ele não voltou. Deve ter tido uma noite incrível.

Saio da cama assim que respondo a mensagem. Arrasto-me até o banheiro e faço o que precisa ser feito. Volto e pego o telefone, peço o café da manhã no quarto, não quero ver a cara de ninguém.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A porta se abre e ele surge sorridente, cantando *Ma Baker*, de Boney M, e eu detesto essa música mais do que qualquer coisa nesse mundo. Não sei mensurar o quanto odeio e o maldito está sorrindo, feliz e cantarolando alto.

Parados! Eu sou Ma Baker, ponham suas mãos no

ar

Dê-me todo seu dinheiro

Esta é a história de Ma Baker, a pior gatuna

Da cidade de Chicago

— Bom dia — ele me cumprimenta

PERIGOSAS ACHERON

sorrindo e continua cantando.

— Pelo visto a noite foi ótima — volto a olhar para o meu celular — Que cheiro é esse? Cigarro? Tabaco? É só o que estava faltando, além de alucinado, é tabagista.

— A melhor noite de toda a minha vida — ele continua cantando — Estava longe de você.

Ela não teve nenhum coração

— Poderia parar de cantar essa música?

Ma Ma Ma Ma Ma Baker

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por gentileza...

— Gosto dessa música, aliás, gosto mais agora — ele vai até o *closet* e continua cantando. Deve ter trepado a noite toda, pervertido. Alguém bate na porta e espero que seja o meu café, e não a morena. Escuto-o entrando no banheiro ainda cantando.

O mensageiro coloca o carrinho dentro do quarto, lhe entrego algumas notas e me sirvo.

Minutos depois, ele volta com uma roupa mais despojada e olha para a mesa do café da manhã.

— Não se atreva, se quiser peça o seu — falo com a boca cheia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já tomei meu café da manhã, precisou ser reforçado e eu não fiz isso sozinho. Agora, se puder me dar licença, preciso descansar — ele se deita na cama e não faz questão de rebater mais nada.

Preciso pensar em algo mais perverso, alguma coisa que não possa falhar, alguma coisa que o deixe tão puto quanto estou neste momento. Passei a noite no cinema, se eu soubesse que ele estava trepando, tinha voltado e aproveitado a minha noite por completa nesta cama. Cretino.

PERIGOSAS ACHERON

6

Gwen

Milagrosamente consigo uma mesa para o café da manhã, diante de mim o prato com *waffle* pela metade, o pequeno pote de geleia e, infelizmente, o pote de mel. Por que infelizmente? Porque antes de estar aqui e dividir o quarto com aquele ser, eu nunca havia experimentado *waffle*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com mel. Eu sei que foi errado, que roubei seu café da manhã, mas ele havia se recusado a me dar um morango e eu precisava me vingar. Minhas férias aqui se resumem a isso, comer e me vingar do Coollerzinho.

Termino de beber meu suco e vejo Robert procurando um lugar para se sentar, e por sorte, um casal se levanta, ele se senta, conversando com o garçom e fazendo o pedido.

Aposto que vai pedir aquele chá estranho, e ele só é perdoado porque está sempre bem-vestido com esse *jeans* escuro, botas de cano alto e esse casaco até o joelho, que combina com a blusa gola alta e com seu cabelo... Ok, admito, ele é bonito e

PERIGOSAS ACHERON

charmoso, mas é muito irritante. É um tipo de atração que eu não sei se vou de *lingerie* ou armada.

Olho para o casal ao meu lado, para os demais que simplesmente lotam o lugar e volto a olhar para ele; procuro defeitos físicos e nisso estou falhando miseravelmente.

Seu pedido chega e ele pega o celular enquanto sua mesa é posta. Daqui, eu vejo o chá sendo colocado em sua xícara, os *waffles* e, ora, não colocaram o mel, ele gosta do mel. Depois de todos esses dias, esse lugar ainda não detectou as preferências dos hóspedes?

Vejo que um casal chega no restaurante e

PERIGOSAS NACIONAIS

eu, como já terminei meu café da manhã, me levanto cedendo para o casal. Aproximo-me do garçom que está a poucos passos de mim.

— Bom dia, poderia entregar um pote de mel naquela mesa ali, por favor? — o garçom olha para a mesa e, depois, para mim.

— Aquela com um cavalheiro sozinho? — ele se certifica mesmo depois da indicação do meu dedo discretamente.

— Sim, ele prefere seus *waffles* com mel — sorrio.

— Agora mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

Robert

Preciso muito de um chá quente, penso enquanto procuro uma mesa para tomar o café da manhã. Um casal se levanta, eu me aproximo e me sento. Espero até que o garçom se aproxime, recolha os talheres e pratos e já pegue o meu pedido.

Ajeito a gola da minha blusa e esfrego as mãos, pensando onde aquela maluca possa estar, é perigoso ter alguém como ela livre por aí.

Alguém que usa camisetas com aquele tipo

PERIGOSAS NACIONAIS

de mensagem possivelmente precisa de uma camisa de força também. Sorrio ao lembrar da que vi assim que peguei meu casaco: *Não me obrigue a usar o CAPSLOCK.*

Geralmente o tipo de mulher que me tira a noite de sono e tenta tirar um pouco da minha paz, são mulheres que levo para cama e esperam algo mais, porque é no algo mais que mora o perigo.

Meu pedido chega e meu celular vibra em meu bolso, é um alerta sobre a movimentação da bolsa de valores, eu não deveria me preocupar com isso, mas é inevitável. Gosto de olhar a magia dos números, de como eles dançam em um balé sincronizado que apenas poucos conseguem

PERIGOSAS ACHERON

entender. Essa é a minha vida, perfeita, numérica e com superação de metas.

Guardo meu celular e confiro o pedido, rapidamente detecto a ausência do mel e, no mesmo instante, um garçom se aproxima e o coloca sobre a mesa.

— Chegou antes mesmo de eu pedir? Obrigado pela rapidez.

— Foi um pedido da senhorita da outra mesa, fique à vontade — ele solta a informação e me deixa ali, procurando por ela. Eu sei que foi ela; Gwen roubou um *waffle* e disse que ficava melhor com mel, lamentou por concordar com a minha preferência porque ela prefere morrer a me dar

qualquer aceno positivo.

Procuro-a, mas não a encontro. Seria isso uma bandeira branca? Não confio.

Robert

Volto para o quarto depois de treinar. Ainda com o tempo inclemente lá fora e sem grandes opções do que fazer, passei algumas horas na academia do hotel. Um lugar altamente equipado e, admito, vi um par de traseiros que não me deixou

ver o tempo passar. Assim que abro a porta, olho para a mulher mais estranha que já conheci em toda a minha vida, deitada na cama assistindo ao jornal local. Ela é descompensada, o tipo de mulher que, com toda certeza, precisa de tratamento médico acompanhado de tarja preta. Ao vir para o quarto, mais uma vez passei pela recepção e perguntei sobre a possibilidade de um quarto disponível. Sem chances.

Vou até o *closet* e verifico as minhas coisas. Estão em ordem, ao que tudo indica, há um breve momento de paz. Escolho uma roupa e vou para o banho.

Enquanto a água cai em meu corpo me

PERIGOSAS NACIONAIS

aquecendo, ainda sinto a pedra por não ter trepado com a morena na outra noite, e ela estava lá, na esteira, me ignorando e eu me flagrei pensando em arremessar Gwen pela janela.

Isso não pode ficar assim, preciso mostrar a ela o quanto custa um pau duro sendo aliviado com uma masturbação e não com uma trepada.

Minha vida se resume a ficar nas dependências do hotel e evitar um homicídio.

O olhar da morena quando tentei me aproximar, na tentativa de explicar o que está acontecendo, atravessa meu cérebro e automaticamente sinto ódio de Gwen.

Desligo o chuveiro e assim que saio do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

banheiro, enxugo meu cabelo e vejo o quarto vazio.

Tudo está em silêncio, apenas a cama bagunçada e suas roupas jogadas em alguns pontos. Ela é desorganizada, imprudente, maluca e audaciosa. Deus, isso deve ser algum teste.

Pego meu celular e vejo se há alguma mensagem.

Apenas do Sr. Maccouant desejando que minhas férias sejam especiais. Ele não faz ideia do quanto.

Meu estômago grita por comida e por um bom vinho. Um lapso de pensamento me ocorre, esse lugar está lotado e eu sei que vai ser uma tarefa difícil conseguir um lugar tão fácil no

PERIGOSAS ACHERON

restaurante.

Assim que chego no restaurante, vejo as pessoas se movimentando e alguns homens conversam no salão. Observo os rostos e na mesa ao canto, vejo Gwen encarando seu prato de comida. Uma ideia ruim surge e por isso a acato como uma ótima ideia.

Dormi de pau duro e isso não tem perdão.

Gwen

Olho para a massa verde estranha em meu prato e meu celular brilha ao lado. É Ronnie enviando fotos da sua ida a Nova York. Não sei o que ela vê naquele lugar, lá está repleto de... gente.

Por falar em gente, nenhuma aqui conseguiu um quarto para mim. Apenas um quarto. Estou disposta a dormir junto com os colaboradores. Preciso me livrar daquele insuportável.

Levo uma garfada até a boca e um homem se aproxima e sorri na minha direção.

— Jantando sozinha? Tão linda e tão só, acredito que isso seja considerado um crime no código penal — que merda de cantada é essa? Sem contar que ele está levemente embriagado e não faz

o meu tipo nem de longe.

Alguém aumenta o som e eu conheço essa música, é *Closing Time*, do Semisonic. Fiquei *expert* em músicas no período em que precisei de reclusão e calma, clipes dos anos setenta e oitenta se tornaram os meus favoritos; nesse mesmo período, passei a odiar músicas românticas com melodia lenta.

— Estar sozinha é um dom — resumindo, prefiro isso a ter que dividir a refeição com você.

— Mas essa noite pode ser divertida — será que eu estou falando em uma frequência enigmática o suficiente para que ele não entenda?

— Estava sendo divertida.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me recuso a deixá-la aqui — ele levanta a mão para o garçom e quando finalmente consigo engolir tudo o que estava na minha boca, ele pede para o funcionário um vinho e um prato de qualquer coisa.

— Me desculpe, mas isso não é um sinal para que fique e insista, quero ficar sozinha — sou clara para não ter que chamar o segurança.

— Pare com isso, seu amigo disse que você estava a fim de testar seus limites essa noite — arregalo meus olhos e busco em todo o ambiente o filho da puta do Cooler, e lá está ele, acenando e sorrindo na ponta do balcão.

— Escute, acho que houve uma confusão —

PERIGOSAS ACHERON

vou matar aquele cretino.

— Claro que há uma confusão, e podemos resolver isso no meu quarto — ele estica a sua mão e segura a minha. Livro-me dele me levantando bruscamente.

— Não coloque suas mãos em mim — pego meu celular e saio, passando por Robert com a cara fechada. Eu pensei que havia encerrado essa guerra. Vamos ao próximo ataque.

Robert

Vejo-a se levantando e resmungando contra o homem que tentou segurar a sua mão, ela se aproxima de mim e passa como um furacão, cara fechada e me sinto vingado.

Levo o copo com *whiskey* até a boca e sorrio. O homem se aproxima de mim e encosta no balcão.

— Está de brincadeira? — ele me encara e eu quero gargalhar.

— Claro que não, mas acho que ela não tomou os remédios e, por isso, está nervosa. Ela faz acompanhamento médico, vive com uma

bipolaridade quase sem controle, me desculpe por isso — seguro a risada. Alguns minutos de silêncio entre nós e ele solta a primeira pergunta de maneira inconformada.

— Ela tem problema?

— Inúmeros, meu caro, não saberia listar um por um. Achei que esse período aqui na Suíça fosse ajudar, mas acho que vou ter que ligar para a mãe dela e dizer que tudo foi em vão — Deus, eu vou para o inferno.

— Uma mulher tão bonita, o sorriso dela é fascinante, sem contar que ela tem olhos azuis perfeitos. Confesso que o efeito da bebida até passou, se puder passar o telefone dela para mim,

PERIGOSAS NACIONAIS

moro em Chicago e quem sabe em uma próxima oportunidade... — em menos de dez minutos de conversa ele viu tudo isso nela? Estou há quatro dias com ela e a única coisa que vi foi um amontoado de coisas estranhas, e isso inclui ela própria.

— Sim, bonita — bebo o resto do *whiskey* e olho para trás na expectativa de que ela pudesse estar mirando algo contra a minha cabeça. Um breve incômodo me ocorre e eu quero sair dali, perdi a fome. Peço licença e saio atrás da doida que, possivelmente, vai me matar essa noite.

Vou até o quarto e está vazio, algumas roupas ainda estão espalhadas, mas são dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Verifico as minhas roupas, que estão do mesmo jeito. Ela não está aqui. Caminho até o cinema, depois a sauna, academia e nenhum sinal da maluca.

Percorro os corredores e vejo uma porta que revela uma piscina. Por conta do frio, não cogitei visitar esse lugar e, também, porque estava tentando não matar Gwen. Abro a porta e vejo o ambiente vazio. Uma piscina com acesso externo e me aproximo da borda. Vejo pela janela que ela está apoiada na borda olhando para as montanhas.

Em uma análise simples, prefiro ela revoltada do que em silêncio.

PERIGOSAS ACHERON

Estou deitado, olhando sem atenção especial para as fotos da minha rede social, nada de interessante e muito menos de atraente. Estou no melhor hotel da Suíça, tenho plena consciência de que muitos gostariam de estar aqui e, agora, não vejo nada de extraordinário. Não se trata do lugar, sou eu, eu não queria estar aqui, não queria férias e, ainda por cima, tenho que suportar uma mulher completamente desorientada... e linda. Aquele idiota prestou atenção em tantos detalhes nela...

A porta se abre e é ela, vestindo um roupão, em silêncio. Não gosto desse tipo de calma, não depois de ter colocado fogo na ponta do pavio.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela vai direto para o banheiro e finjo normalidade, se ela aparecer com uma faca, eu a enrolo nesse cobertor e corro.

Gwen demora para sair e começo a ficar ansioso, até que ela aparece usando mais uma de suas camisetas. *Só converso com seres da minha espécie.*

Espécie estranha, diga-se de passagem. Ela se aproxima, coloca uma montanha de almofadas e cobertores entre nós e se deita.

Não tem graça, quero-a nervosa, com chocolate no cabelo, exausta por cuidar de crianças e me xingando. Isso passou a ser a minha diversão nesse lugar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Preciso me preocupar? — tento insultá-la e um bom silêncio ocorre até que ela puxa o ar para o seus pulmões e rebate.

— Não se culpe, a culpa foi dos seus pais — mas que cretina.

— Não envolva meus pais.

— E quem eu devo envolver? O médico responsável pelo parto?

— Tentou atrapalhar a minha noite com uma mulher e eu te provei que sou maduro e facilitei as coisas para você, afinal de contas, não acho que um homem se aproximaria de você deliberadamente — mantenho a provocação.

— Amanhã eu lhe compro flores para

PERIGOSAS ACHERON

agradecer — ela rosna e eu acho bonito. Mas não deveria.

— Tem dinheiro para isso? — ela respira fundo.

— Tenho do que ganhei sendo babá dos três pestinhas.

— Boa noite, *Ma Baker* — solto uma risada.

— Isso só seria possível se você não estivesse aqui, Cooler.

Gwen

Minha mente confabula um novo plano, mas agora quero apenas aproveitar a paisagem e essa piscina que descobri ontem à noite. Olho para as montanhas e sinto paz, apesar da turbulência em dividir um quarto de hotel com um completo desconhecido, neste instante, nada vai atrapalhar meu momento.

— Gosta de montanhas? — olho para o lado e vejo um homem admirando a mesma paisagem que eu. Ele tem cabelos grisalhos, mas não é velho, é apenas uma condição que o deixa incrivelmente atraente, diferente do rechonchudo de ontem à noite

PERIGOSAS NACIONAIS

que tentou segurar a minha mão. Odeio que desconhecidos me toquem.

— Passei a gostar mais — sorrio para ele.

— Muito prazer. Lennon — ele se aproxima.

— John? — brinco — Aposto que já ouviu essa piada mil vezes.

— Mil vezes em dois dias — ele tem um belo sorriso e eu constatei isso assim que ele respondeu.

— Prazer. Gwen — aperto sua mão e ele fica exatamente ao meu lado.

— E de onde você veio?

— Se eu analisar os últimos dias, poderia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

responder que vim de outro planeta, mas a verdade é que moro em Chicago — assim que respondo, receio que ele esteja aqui conversando a mando do imbecil que divide o quarto comigo — E você?

— Sou de Ohio.

— Posso lhe fazer uma pergunta?

— Claro.

— Alguém pediu para vir conversar comigo? — questiono e olho para trás procurando por Robert.

— Não, e você é do tipo de mulher que não precisa desse tipo de ajuda — como ele pode dizer isso? Estou usando um maiô de mangas longas, não há nada exposto que pudesse ser chamado de

PERIGOSAS ACHERON

atraente.

— Tudo bem, me desculpe, é que tem um amigo dividindo o quarto comigo e ele está me enlouquecendo fazendo brincadeiras de mau gosto — ele sorri.

— Posso garantir que ninguém me pediu isso. Na verdade, desde ontem à noite eu queria falar com você, mas um homem sentou à sua mesa, depois, você foi embora, sorte minha encontrá-la aqui agora, sem ninguém por perto — encantador, e eu sorrio para ele.

— Me senti indisposta e o meu amigo, que é gay, estava me esperando para assistir um filme — posso executar pequenas vinganças sem Cooler

tomar conhecimento.

— Amigo gay, dizem que as mulheres os preferem — estou começando a gostar disso também.

— Sim, esse meu amigo, inclusive, tem um problema de distúrbio sexual e há anos não mantém um relacionamento afetivo, com isso, ele se apegou demais a mim — manda um homem nojento falar comigo que eu lhe coloco em uma condição bem delicada.

— Fico feliz que tenha habilidade para isso. Gostaria de convidá-la para a festa de hoje à noite; estou com alguns amigos e poderíamos nos conhecer melhor — gosto do convite e vem em boa

hora, não tenho feito nada além de ficar nervosa e irritada com aquele cretino.

— Claro.

— Às nove da noite, no restaurante, podemos beber um vinho antes da festa — me viro de frente para ele e sorrio.

— Sabe que isso é o melhor que eu ouvi desde que cheguei aqui? Lamento pelo vinho, mas posso escolher um suco, tudo bem? — deixo claro que não bebo nada alcoólico.

— Não bebe?

— Nadinha.

— Interessante, geralmente, jovens da sua idade gostam muito — ele acaba de me chamar de

adolescente e se autocolocar na posição de tio nesta conversa.

— Fala como se tivesse cinquenta anos, e se tiver, meus parabéns, não parece — me sinto atraída por ele.

— Não tenho cinquenta, o grisalho é uma herança genética, acabei de completar trinta e nove — Uau! Charmoso, belo sorriso, bonito e experiente. Doze anos de diferença para mim — E obrigado pelo elogio, tento preservar um pouco a jovialidade praticando exercícios, e você? Gosta de fazer o quê?

— Gosto de caminhar, gosto da sensação de liberdade, e de filmes; não tenho uma vida atlética

da qual me orgulhar — ele ri e vejo Robert entrando na piscina. Tudo isso pode ter um fim trágico se eu não for rápida — Robert? — ele olha e franze o cenho — Deixa eu te apresentar, esse é o Robert que te falei, e esse é o Lennon — Robert se aproxima e aperta a mão dele com um aceno seco e nada simpático. — Lennon, vamos até a sauna? — convido o homem antes que aconteça algo que posso colocar em risco a minha noite.

— Claro.

— Robert, nos vemos depois — falo e saio da piscina com Lennon ao meu lado.

— Gwen, um dos amigos que está aqui comigo é médico, se o seu amigo precisa de ajuda,

PERIGOSAS NACIONAIS

eu posso apresentar os dois — isso seria sensacional. Uma gargalhada maquiavélica acontece em meu cérebro e eu não faço questão de deter isso.

— Seria incrível, Lennon, vamos falar sobre isso na sauna.

Eu sei que estou tento a segunda oportunidade de Deus, mas uma maldadezinha dessa não vai me colocar na fila do inferno. Espero que não.

PERIGOSAS ACHERON

7

Robert

Espero que ela se mude para o quarto do tiozinho que saiu com ela da piscina. Quantos anos ele tem? Cinquenta?

A morena que me dispensou por conta de uma mentira chega e com ela um homem bem mais velho. Ela me ignora novamente e eu me apoio no

PERIGOSAS NACIONAIS

balcão da borda infinita, olhando as montanhas. Não acredito que estou aqui, não acredito que ainda faltam dois dias para eu ir embora. Isso parece um inferno.

Tento esvaziar a minha mente, pensar em absolutamente nada e, de repente, um salto na piscina me faz virar o corpo. O mesmo garotinho da van está me encarando e sorrindo como se tivesse gostado de me assustar.

— Oi, tio — eu não posso estar vivendo isso. Ele está usando boias em seus braços.

— Onde está a sua mãe? — pergunto e ele aponta para a piscina interna — Então, fique com ela, aqui está muito frio.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela me deixou vir aqui fazer companhia para você — ele se coloca ao meu lado e suspende seu corpo apoiando na borda infinita — É alto e frio, prefiro a *Disney* — ele diz e eu sorrio. Quem diria que esse garotinho seria minha companhia essa manhã.

— Eu também prefiro a *Disney*.

— Mas você não é velho demais para gostar da *Disney*? — viro meu rosto lentamente e o encaro.

— Não tem idade para aquele lugar.

— Onde está sua namorada? — sua pergunta me deixa intrigado.

— Por que pensou que tenho uma

namorada?

— Porque a maioria que está aqui está acompanhado e no carro que viemos para cá, uma mulher estava sentada do seu lado — visão inocente de uma criança. Aquela mulher está na minha lista negra.

— Não tenho namorada, e você, tem namorada?

— Que nojo! — ele franze o nariz e essa é a reação de garotos nessa idade. Um dia a gente muda de ideia e, depois disso, é uma avalanche de problemas.

— Mantenha esse pensamento, fique longe delas, elas são a ruína da humanidade. Preciso ir —

passo a mão na cabeça dele e saio da piscina.

Pego o roupão e assim que coloco meus chinelos, olho na direção da sauna e vejo Gwen gargalhando. Esse é o único som que ela emite que me atrai. Parece que ela vai se dar bem e eu, bom, eu vou demorar mais no banho hoje.

Ela retoca a maquiagem, está usando um macacão preto, botas e seus cabelos estão ondulados e soltos. Está animada, enquanto eu estou deitado disfarçando meu olhar sobre ela.

— Quando quer, consegue parecer decente

PERIGOSAS NACIONAIS

— por que estou provocando a andarilha? Foda-se o que ela está fazendo. Cantarolo *Ma Baker* para provocá-la.

— Tenho dois bons motivos para isso. O primeiro, é ficar longe de você, e o segundo, é que tem alguém atraente, charmoso, agradável, inteligente e com infinitas qualidades que você e seu cérebro de galinha não compreenderiam — ela coloca brincos, passa perfume e eu bufo zombando do que ela disse. Veste um sobretudo longo e preto também.

— Aposto que é gay — olho para o meu celular que acaba de vibrar anunciando uma mensagem.

PERIGOSAS ACHERON

— Posso garantir que não — ela pisca para mim e sai levando um dos cartões da porta.

Ela trepou com ele? Em que momento? Se fez, o cara é muito ruim de serviço, foi rápido e não sabe trabalhar. Mas ela não pode ter transado com ele, ou pode? E por que isso está me incomodando?

Saio da cama e troco de roupa rapidamente. Sei que ela vai na festa na área externa. Preciso me dar bem nesse lugar.

Aproximo-me de um pessoal no balcão e peço uma dose de *whiskey* para esquentar. Vejo

PERIGOSAS NACIONAIS

Gwen conversando com um grupo. Duas mulheres param do meu lado e falam sobre a nova coleção da *Michael Kors* e isso me frustra. Mais dois dias, Robert, apenas dois miseráveis dias. A música animada de The Lumineers, não tem efeito sobre mim, mesmo sendo *Ho Hey*, da qual todos aqui parecem conhecer e cantam junto.

Pego o copo e levo até a boca, observo o grupo que Gwen está conversando.

Uma mulher me encara do outro lado e isso não é intrigante para mim, há outras por aqui. O lugar ainda está cheio, a nevasca se mantém firme e eu gostaria apenas de que um quarto ficasse disponível. Tenho mais dois dias aqui e a única

PERIGOSAS ACHERON

coisa que fiz além de treinar por algumas horas, foi pensar em algum plano que pudesse arruinar Gwen Madelyn Baker, mulher do inferno.

O que se passa na cabeça de uma mulher em usar camisetas com frases do tipo *Gostei de você, vou te matar por último*, ou *Desculpe o atraso, eu não queria ter vindo?* Sem contar em sua habilidade de me provocar e tirar minha pouca paciência. Garanto que ela não tem condições financeiras de se manter nesse lugar e, agora, ela deve estar procurando alguém que lhe banque. Lembro do recibo da lavanderia e tenho vontade de estrangular aquela loura.

Os meus olhos encontram a mulher que

PERIGOSAS NACIONAIS

insiste em me encarar. Talvez seja você, bela morena de cabelos enrolados, que possa salvar o resto de férias que ainda tenho nesse fim de mundo. Como pode uma desaforada, fazer de um paraíso, um verdadeiro inferno?

Vejo a morena se ajeitar sobre o banco e levar o copo até sua boca. *Calma, ainda vamos para um lugar reservado*, penso.

Volto a olhar o ambiente lotado e, neste momento, Gwen adentra o local ao lado do tiozão de cabelos grisalhos. Viro-me de costas para ela e me atento ao grupo que conversa animadamente sobre as aventuras que vão enfrentar amanhã. Sinto-me predisposto a participar desse grupo, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu duvido que eles tenham aventura maior do que dividir o quarto com uma lunática.

— Boa noite, Cooler — a voz de Gwen chega sarcástica. Pena que teria que encarar as leis caso eu destroncasse seu pescoço.

— Boa noite, *Ma Baker* — correspondo seu gesto no mesmo tom e com a mesma intenção assim que fico de frente para eles. O velho está rindo pela forma como a chamei, já ela, fez o sorrisinho cretino sumir da sua cara.

— Coolerzinho, lembra do Lennon? — não entendo a intenção dela em me apresentar esse senhor, mas tive boa educação e preciso manter a convenção e esticar a mão para ele.

PERIGOSAS ACHERON

— Olá — ele diz e eu apenas chacoalho a cabeça e percebo que ele não tem nada a ver com essa maluca. Olho para ela e noto o quão azul é cada um de seus olhos. Se não fosse desaforada, seria linda mesmo — Muito legal dois amigos encararem uma viagem dessas, a maioria das vezes é um grupo ou casais — ele diz e eu não entendo de onde ele tirou essa tal amizade.

— Amigos? — indago.

— Sim, somos amigos — Gwen afirma catedraticamente.

— Escute, Cooler, estou com um amigo aqui que é médico. Gwen se mostrou preocupada com sua situação, eu imagino que ser gay e ainda

ter que encarar um problema de distúrbio sexual não deva ser fácil — de que porra esse imbecil está falando? O que foi que essa desajustada falou para ele?

— Ah, Lennon, não precisava... — ela interrompe com medo, querendo tirá-lo da minha presença. Sinto um momento lindo para me vingar da punheta que precisei executar por conta da história que ela criou ao dizer que eu era casado. Porém, algumas vinganças não precisam de sangue ou morte; algumas vinganças precisam ser sutis e com a pitada certa de ironia para que o oponente se sinta instabilizado.

— Na realidade — bebo um generoso gole

PERIGOSAS NACIONAIS

do meu *whiskey* e encaro os dois com um tipo de piedade que não existe de verdade —, eu passei a vida inteira ao lado desta mulher, fingindo ser gay e com problemas sérios, porque toda mulher busca um amigo gay; elas confiam, mas meu coração sempre pertenceu a ela. Foi o jeito que encontrei de ficar perto, de saber seus gostos, de admirar seu jeito peculiar — vejo o rosto de Gwen mudar, seu semblante está perplexo e é isso que eu quero — Quando sugeri essa viagem, eu planejei abrir meu coração, falar sobre tudo isso e dizer que sempre a amei — faço o papel de apaixonado direitinho olhando para ela de um jeito que só um homem com reais sentimentos olharia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ficou maluco? — ela pergunta.

— Sim, fiquei, deveria ter dito antes, mas eu sempre te amei, desde o momento em que te vi pela primeira vez — ela nega com cabeça.

— Cooler!

— Acredito que vocês tenham que resolver alguns assuntos, não quero participar disso — o grisalho sai, ela tenta sair e eu a seguro.

— Não acredito, Cooler! — sorrio amplamente satisfeito com a minha atuação.

— Da próxima vez que tentar fazer esse tipo de brincadeira, elabore melhor o seu plano, tenha certeza de que o tabuleiro esteja a seu favor — ela me enfrenta com seu nariz arrebitado e eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esquentaria seu traseiro se não tivesse ninguém aqui — Mas não fique triste, um homem acaba de se declarar para você e eu tenho certeza de que não é todo dia que isso acontece — pisco um olho e sorrio.

— Todos os dias peço um quarto na recepção, mas acredite, não me importaria em dormir na neve, bem longe de você — ela me encara e de novo seu nariz arrebitado me chama a atenção — Sabe, Coollerzinho, você é o ser humano mais irritante que eu conheci em toda a minha vida — a morena para ao lado de Gwen, que se afasta e a encara dos pés à cabeça.

— Oi — a morena de olhos grandes e

PERIGOSAS ACHERON

verdes me incendeia e eu não disfarço.

— Oi — olho com um pouco de desprezo para Gwen e volto a apreciar o rosto da morena.

— Não se lembra de mim?

— Lamento, não estou recordando — Gwen não se importa com a situação e permanece de maneira desagradável ali, nos encarando, até que um novo olhar da morena acontece e eu sinto que Gwen não tem munição para essa pequena batalha. Ela se afasta e se senta no canto do balcão, mas sei que ela está nos encarando.

— Madri, Palácio Hanzel, tem alguns anos, mas me lembro de todos os detalhes, e isso inclui você — sinto o pedregulho do tamanho do copo

atravessar a minha garganta e, de repente, o frio congelante some e meu corpo pega fogo, tudo está sem norte e me sinto ligeiramente perdido —
Machuque-me... — escuto-a sussurrar e, infelizmente, o tremor sobe por minhas pernas.

Gwen

Não faço ideia do que esteja acontecendo, mas seja o que for, isso não está deixando meu querido, só que não, companheiro de quarto à vontade. Gosto de ver seu desespero, mas alguma

coisa pior está acontecendo.

New Order começa baixinho nos alto-falantes, é *Bizarre Love Triangle* e eu queria me livrar dessa cisma em saber o nome das músicas e suas bandas. Não consigo.

Acomodo-me no banco alto e observo o quanto Robert está incomodado com a presença da morena. Ele se ajeita em suas pernas e olha ao redor algumas vezes. Sua preocupação é palpável, ele esfrega a testa com dois dedos e encara a morena desviando de uma conversa que ele, nitidamente, está querendo encerrar.

Ela beija o alto da face dele, sorri sem graça e se afasta, e eu estou me perguntando, quem é essa

mulher que o deixou assim?

Ele se senta e apoia no balcão, ignorando a minha presença. Isso é estranho, porque eu não deveria me sentir mal, ele não faz diferença para mim e seu rosto abatido pela conversa não deveria me preocupar, eu deveria ficar feliz, afinal de contas, além de mim, tem mais gente arruinando suas férias. Olho para o seu rosto baixo e ele gira o copo sobre o balcão de madeira. Levanto-me e me aproximo dele.

— Ei — o chamo impulsivamente por uma vontade estúpida.

— Se puder me deixar em paz, eu agradeço — ele sai com seu copo, se misturando às pessoas e

some completamente do meu campo de visão.

Não quero deixá-lo em paz, apesar da conversa estranha e do diálogo que não consegui compreender. Agora, tenho que fazer alguma coisa com ele, já que não vou ter um novo encontro com Lennon. Ele também não vai ter encontro algum, a não ser com o que estou planejando. Pelo menos isso o distrai desse recente encontro com a morena.

Caminho pela festa e me aproximo de Lennon.

— Oi — falo sem graça.

— Oi — ele dá um sorriso compreensivo

— Desculpe, Gwen, mas não quero problemas, melhor resolver as coisas com seu colega de quarto.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não sei se percebeu, mas a atração entre vocês é grande demais para ignorar, melhor resolverem isso — ele vira de costas para mim e sou ignorada pela segunda vez esta noite, a diferença é que um me pediu paz e o outro me alertou sobre algo que não existe. Ou existe?

Robert

Claro que me lembro da morena, agora eu me lembro. Na verdade, me lembrei quando ela disse, *machuke-me*, e, com isso, me lembrei com PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

detalhes da noite que passamos em Madri.

Era o baile, não pelos trajes, mas pelo ritmo. Eu não era frequentador assíduo daquele lugar, estive algumas vezes aceitando o convite do Sr. Maccouant, e naquela noite especialmente, eu quase me tornei um membro frequentador, me senti tentado a estar ali mais vezes, mas minha sanidade não permitiu.

A noite do baile era chamada assim por conta das escolhas, da falta de limite e pela completa falta de respeito sobre nós mesmos. Era um duelo, uma noite infundável e com detalhes que precisam ser esquecidos e nunca mais mencionados.

PERIGOSAS ACHERON

Estávamos na sala oval, onde as encomendas ficam expostas como os tecidos das feiras livres em Marrocos, a diferença é que se tratava de carne, pouco sentimento e nenhuma apreciação pelos limites, e nada muito relevante sobre a humanidade. Elas foram convidadas a participar, assinaram um contrato de confidencialidade e nunca houve problema com elas. Isso aconteceu alguns meses antes de Evan conhecer Victoria, e naquela noite, meu amigo se tornara irreconhecível. Era como se ele fosse tomado por um espírito nada bom, e isso ele fazia questão de deixar claro.

Nyah, esse é o nome da morena, e minha

memória nunca falha, nunca. Foi ela quem me levou até a cruz de Santo André, e ali ela começou a barbárie, engoliu meu pau desenfreadamente e quando estava quase gozando, ela simplesmente parava e se masturbava com um vibrador. Eu estava amarrado, queria fodê-la, mas também queria ser vítima do que ela tinha em sua mente.

Foram duas horas de tortura, e quando ela me soltou, a vi caminhando até os brinquedos e escolher um açoite de couro e metal. Ela voltou na minha direção e parou encarando meus olhos. ‘Machuque-me’, disse ela, e eu obedeci. E depois de muitas noites, ainda escutava o barulho dos golpes contra o seu corpo; ela gozou enquanto eu a

açoitava. O ser humano tem a incrível habilidade de surpreender e isso nem sempre é de maneira positiva.

Depois daquela noite, eu estive uma única vez em Madri, e não foi para me divertir, foi para acertar a venda para Marco O'Neil e Wallace Jonnes Weiser.

Como eu disse, o ser humano surpreende.

Gwen

Atração grande demais para ignorar... que

PERIGOSAS NACIONAIS

idiota, esse cara nem me conhece, penso enquanto dou a décima volta pelos corredores do hotel e acabo em uma área com algumas pessoas apreciando um charuto. Saio rapidamente e vou para o meu quarto, quem sabe tem alguma coisa na televisão? Isso aqui perdeu a graça. E quem é aquela mulher? Por que ele ficou totalmente desnortado? Ele saiu da festa olhando para os cantos, me mostrou um lado que achei que não existisse dentro dele.

Encontro um funcionário do hotel e o intercepto:

— Boa noite. Sabe me dizer se tem algum quarto disponível?

PERIGOSAS ACHERON

— Lamento muito, senhorita, mas tem feito essa pergunta todos os dias e até o presente momento nenhum quarto desocupou — aceno com a cabeça e me sinto inquieta e triste, um conflito baseado em querer ir embora e querer irritar o Cooller, porque eu prefiro ele alargando minhas camisetas do que com o rosto baixo. *Baker, para!*

Sigo para o quarto e abro a porta, tendo como primeira visão um homem olhando pela janela, segurando um copo em sua mão e com uma garrafa ao lado de sua cadeira.

Ele me pediu paz, mas sou desobediente.

— Está analisando a queda antes de pular?

— provoco e ele fica em silêncio. — Vai me

ignorar? — ele leva o copo até a boca e se mantém em silêncio, apenas o som baixo de seu celular é audível. Switchfoot, *Dare You to Move*.

Talvez a redenção tenha histórias para contar

Ele sequer olha na minha direção e isso não me magoa, me irrita.

— Sabe qual é o seu problema? — pergunto e espero pela resposta. Mas ele simplesmente bebe o resto de seu copo, desvia de mim e caminha em direção ao *closet*. Ele para, arranca toda a roupa, ficando apenas de cueca e entra no banheiro.

Eu sou conhecida por ser irritante, preciso

pensar em algo que o deixe furioso ao ponto de precisar falar comigo. Mas o quê?

Aproximo-me da porta do banheiro e tento abrir, mas pela primeira vez está trancada. Ele não pode monopolizar o banheiro, quem ele pensa que é?

Infelizmente meu cérebro manipula um pensamento e olho ao meu redor, eu posso estar decretando a minha morte, mas vale a pena. Se ele me ignorar, quem eu vou irritar nesse lugar?

Robert

Deixo o meu celular sobre a bancada da pia e abro o chuveiro. Assim que a água quente cai em meu corpo, fecho meus olhos e sou transportado para a noite que quase arruinou a minha vida séria.

Abro meus olhos e penso no que Gwen falou sobre a minha homossexualidade, sobre o que o tiozão disse de meu problema de saúde e sou acometido por uma vontade de abrir mão do meu réu primário.

Se ela não fosse tão petulante, enterraria meu pau tão fundo nela que a faria se arrepender de cada maldita palavra.

Desligo o chuveiro, me seco e visto o roupão. Encaro meu reflexo no espelho embaçado, pego meu celular e saio do banheiro caminhando diretamente até o quarto. Ela não está aqui. Deve estar infernizando a vida de outra pessoa, porque eu tenho absoluta certeza de que é essa sua missão nessa terra.

Vou até o *closet* e acendo a luz, esfrego meus olhos e solto todo o ar dos meus pulmões.

— Filha da puta! — todo o armário está vazio, não há nada aqui, nenhuma peça de roupa, tanto minha quanto dela. Coloco as pantufas que o hotel disponibiliza e pouco me importo se há mais hóspedes, se posso ser preso ou se vou ser

indiciado por esquartejamento. Saio do quarto e a procuro.

Enquanto caminho pelos corredores, sendo vigiado pelos demais transeuntes, meu cérebro calcula a velocidade em que o corpo dela vai atingir assim que eu arremessá-la pela varanda do restaurante.

Vou até a festa, sei que isso é estranho, um homem de roupão e pantufas, mas aqui ninguém sabe que divido o quarto com uma mulher maluca, totalmente desorientada e que vai morrer, vou arrancar seu coração e comer no café da manhã.

Caminho até a recepção com a intenção de prestar queixa de roubo, e sei bem o nome da

infratora, *Ma Baker*.

Assim que me apoio no balcão, vejo a minha bagagem atrás do recepcionista e ele me encara.

— Boa noite.

— Nem tanto. Aquela bagagem é minha — aponto e ele arregala os olhos sem entender.

— Não estou entendendo, por que ela está aqui?

— Eu vou te dizer por quê. Estou dividindo o quarto com uma mulher desorientada e isso por culpa de vocês que confundiram a reserva. Agora, se puder me entregar e arrumar um quarto, eu agradeço — ele dá a volta carregando a bagagem e

me entrega.

— Senhor, não temos quarto disponível.

— Eu sei, esse lugar está lotado — pego a minha mala e volto para o meu quarto.

Caminho analisando qual a espécie de tortura que vou praticar contra aquela filha da puta antes de arrancar sua vida.

Abro a porta do quarto abruptamente e a vejo perto da janela espantada com a minha entrada. Estamos a pelo menos dez metros de distância e isso eu vou encurtar assim que avançar em seu pescoço.

— Qual é o seu maldito problema? — jogo a mala em qualquer canto e bato a porta. Peço que

PERIGOSAS NACIONAIS

Deus me ajude e proteja essa cretina.

— Meu problema? Você me deixou sem toalha! — ela grita e dá um passo na minha direção.

— Você foi mal-educada e se vingou quando mandou minhas roupas limpas para a lavanderia! — ofereço um passo firme avançando em sua direção e fecho meus punhos. Sei que minha educação não permite nenhum tipo de agressão contra mulheres, mas estou por um fio com essa maluca.

— Isso foi pouco! Colocou três crianças para arruinar o meu dia, demorei horas para me livrar delas e, depois, do chocolate em meu cabelo! — ela dá mais um passo e não demonstra medo ou

PERIGOSAS ACHERON

arrependimento.

— Você fodeu com a minha noite mandando o mensageiro dizer que eu era casado — mais um passo e minhas mãos estão tremendo; ela solta uma gargalhada irônica.

— Disse àquele homem que eu estava interessada nele, ele tentou segurar a minha mão! — aos gritos ela se coloca mais perto e eu não vou responder por mim.

— Falou que eu era gay com problemas de saúde para aquele velho — pensar naquele velho me encarando daquela forma me deixa ainda mais nervoso, e eu me aproximo ainda mais dela.

— Mentiu deliberadamente para ele dizendo

PERIGOSAS NACIONAIS

que me amava, destruiu minha noite ao lado daquele homem lindo — estamos a um passo de distância e sua observação sobre a beleza daquele homem faz meu sangue terminar de ferver e encosto meu corpo no dela.

— Faz ideia do inferno que transformou meus últimos dias?

— Fez o mesmo comigo e, infelizmente, vamos ter que dividir a porra desse quarto por mais duas noites. Tem ideia do que isso significa? — ela aponta o dedo na minha cara e quase esbarra em meu nariz. Neste momento, olho para o franzido que seu nariz forma, para o azul profundo de seus olhos e imploro que Deus me ajude. Puxo-a pela

PERIGOSAS ACHERON

cintura com um braço e minha outra mão segura seus cabelos pela nuca.

— Não sei o que significa, mas quero resolver isso agora — devoro seus lábios buscando sua língua e suas mãos se cravam em minhas costas. Sinto o hálito fresco, a língua macia e seus lábios são desaforados e gostosos. Gosto de como estou me encaixando nessa filha da puta e de como ela está deixando tudo isso acontecer.

Arranco seu casaco e abro sua calça.

— Você é um cretino! — ela continua me beijando enquanto tira a sua roupa e eu a levo para perto do sofá. Seguro os dois lados de seu rosto com minhas palmas e mordo seu lábio encarando

seus olhos azuis. A ordinária é linda.

Tiro sua blusa e um detalhe me chama a atenção. Ela tem uma cicatriz no centro de seu peito, mas não me distraio com isso, isso é apenas uma informação que meu subconsciente precisa analisar.

Tiro sua calcinha e vejo o desenho perfeito de um vinco que me leva até um sexo sem pelos, sem marcas e assim que coloco meus dedos entre seus lábios, a sinto molhada. *Isso, minha rebelde de camisetas estranhas, me espere.*

Ela segura meu pau e começa uma massagem lenta, contagiante e todo o sangue do meu corpo se concentra ali, entre seus dedos. Ela

aumenta o ritmo e eu entro em seu sexo brincando com meus dedos. Gwen, para mim, *Ma Baker*, a garota má e que merece uma lição.

De repente, ela se afasta e retira seu *soutien*, deixando-me apreciar um par de seios perfeitos, mas meus olhos estão nos dela, deixo o roupão cair no chão e a deito no sofá.

Afasto-me e vou até o bolso externo da minha mala e retiro um dos preservativos. Coloco-o enquanto volto para perto da garota que tem fodido com todos os meus dias.

Olho para o seu corpo, para o seu sexo que brilha por estar molhado e me sinto tentado a sentir seu gosto. Aproximo minha boca do seu ponto mais

sensível e deslizo a minha língua sobre a pele úmida, macia e altamente receptiva. Abro, gentilmente, seus lábios e sugo carinhosamente seu clítoris. Ela segura meus cabelos e se remexe, rebolando sob minha boca.

Isso, minha garota má, goze.

Continuo minha massagem oral e coloco dois dedos dentro de seu sexo, aninho entre a carne úmida até encontrar o ponto em que ela declare ser o certo. Seu gemido sai mais alto, meu pau fica mais duro e eu avanço sobre ela. Preciso foder essa filha da puta.

Encaixo-me entre suas pernas e me enterro em sua boceta. Apertada, quente e eu preciso

PERIGOSAS NACIONAIS

apenas controlar meu egoísmo e não colocar tudo a perder.

Entro vagorosamente e ela laça minha cintura com suas pernas, me obrigando a fodê-la bem fundo, acato, e enquanto meu pau se encaixa em seu corpo, retomo o beijo, mantendo o ritmo curto e intenso nas estocadas em sua boceta.

Apoio a minha mão no sofá e a outra, acomodo seu seio, brincando com seu bico enrijecido. Seu gemido me excita e ela se movimenta saindo de mim e me colocando sentado no sofá.

Ela coloca um pé de cada lado do meu corpo e desce lentamente enquanto seguro meu pau

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para que ela possa se encaixar. O movimento é lento, ela começa um tipo de tortura que me deixa mais duro, meu pau dói e ela continua, sobe e desce enquanto minhas mãos estão em seus seios.

Neste instante, ela intensifica o movimento e percebo-a se entregando, deixando seu corpo entrar no mesmo ritmo que o meu, mas isso me confunde e eu vejo meu controle deslizando entre meus dedos, o movimento dela me faz refém dessa dança e não o atuante que costumo ser.

Ela vai mais rápido, mais intenso e eu seguro seu traseiro ajudando no movimento, e estou a um passo da explosão, até que ela geme mais alto e eu me entrego, me sinto usado, me sinto vítima de

PERIGOSAS ACHERON

Ma Baker.

Gwen

Estou sem graça. O que foi isso? Ele entrou por aquela porta querendo me matar e fez isso? Mas por que me sinto feliz? Saio do seu corpo e ele vai até o banheiro. Aprecio seu traseiro, aprecio toda sua boa forma. Ele tem um conjunto agradável e muito bom de olhar.

Pego a coberta que está sobre a cama e olho

PERIGOSAS NACIONAIS

para a lareira que nunca para de funcionar. A chama me atrai e contabilizo os vinte e cinco meses sem sexo, os vinte e cinco meses em que me foi dada uma segunda chance em dois aspectos de minha vida.

Ele retorna e veste seu roupão, se senta do meu lado e me puxa para o seu colo.

— Tem ideia do que fez comigo nos últimos dias? — ele pergunta e me beija.

— Poderia ser pior, mas, agora, você estragou a minha diversão — ele me aperta contra o seu corpo, tentando disfarçar sua risada, eu não sei exatamente como conduzir essa conversa. Acho, inclusive, que não deveria ter nenhuma conversa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enquanto ele acaricia meu rosto, me perco em um mundo paralelo, esqueço completamente de todas as palavras e determino que um bom sono é a melhor fuga nessa hora.

PERIGOSAS ACHERON

9

Robert

Desperto e a vejo apoiada em meu braço. Ela é um tipo de furacão bom de participar. Ela abre os olhos e sorri.

— Esse sofá é confortável — ela resmunga e coça os olhos. Sei que está fazendo piada sobre o sofá, era aqui que ela queria que eu tivesse

dormido. E pensar na muralha de travesseiros que ela coloca entre nos me faz sorrir.

— Posso dormir aqui caso ainda queira a cama só para você — faço graça.

— Seria por apenas uma noite, te aguentei até agora, posso dividir a cama por mais uma noite — de repente uma tristeza me invade e agora não sei mais se ir embora me deixa animado — Estou com fome — ela se levanta enrolada no cobertor. Há seis dias a vejo acordar, mas agora existe alguma coisa diferente, não sei exatamente o que é.

Levanto-me e pego meu celular, vejo que tem algumas mensagens do meu pai e uma do Sr. Maccouant dizendo estar surpreso por eu ter,

realmente, tirado as férias e não ter feito nenhuma aplicação na bolsa via celular.

Não respondo nenhuma e aprecio o corpo de Gwen indo até o banheiro, mas antes, ela pega o celular e coloca uma música, é *Put Your Records on*, de Corinne Bailey Rae. Sinto-a reticente depois de tudo o que houve conosco essa noite, uma virada e tanto nos acontecimentos. De inimigos a amantes. Para quebrar o gelo, decido acompanhá-la. Ela liga o chuveiro e eu encho a banheira.

— O que acha? — jogo meu queixo na direção da banheira e ela sorri e fecha o registro.

— Eu devo achar algo ou apenas me enfiar com você aí? — ela se aproxima e eu a abraço,

PERIGOSAS NACIONAIS

sentindo seu corpo nu.

— Acho que perdemos tempo demais em uma guerra que não teve nenhum vencedor — beijo sua testa e a encaro.

— Eu fui a vencedora — ela brinca e, no fundo, acredito que tenha sido. Talvez durante esses dias de guerra eu não tenha percebido que ela é um tipo de paz diferente das outras; ela faz barulho quando está em silêncio; ela é do tipo que sabe como quebrar só para consertar depois. Gwen Madelyn Baker é o tipo de guerra que eu gosto de travar.

Assim que ela entra na banheira, me posiciono em suas costas e ela se acomoda.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim.

— Então, gosta de *Banco Imobiliário*? —
ela zomba, buscando uma conversa inofensiva para
quebrar o silêncio entre nós.

— Tenho todas as versões, sua
engraçadinha. — passo a jogar água em suas costas
com a ajuda de uma esponja de banho — E essas
camisetas? Um insulto diário contra a humanidade?

— Não, apenas uma forma de dizer ‘foda-
se’ de uma maneira que obrigue as pessoas a
usarem um pouquinho da massa encefálica — ela é
ácida, combustível e inquietante. Talvez eu
estivesse atraído por ela esse tempo todo. Ou não.
O que sei é que ela é um desafio, nada tem a ver

com as mulheres que já estiveram em minha vida — Minha amiga tem uma confecção de roupas e a cada temporada ela lança alguma coisa, essa última eu a ajudei com as frases, estava inspirada — rio. Suavemente passo a esponja por sua pele e a mesma vai até sua cicatriz em seu peito.

Imediatamente a mão dela alcança a minha e a afasta; ela fecha os olhos e fica por alguns segundos em silêncio.

— Uma nova chance? — pergunto.

— Sim e não, é uma história feliz e triste.

— Então, falamos sobre isso depois. Eu poderia jurar que mataria você, mas não cogitei em nenhum momento estar assim com você — ela

desliza a mão sobre a minha na beirada da banheira.

— Você ainda pode mudar de ideia — ela brinca, me levando a sorrir.

— Possivelmente.

— Posso dar fim nas suas roupas novamente.

— Acho que não me importaria mais com isso.

Gwen

Saio do chuveiro e visto o roupão, ele ainda está no banho e meu celular toca. É Ronnie.

— Oi — atendo sorrindo.

— *Pelo tom de voz, com certeza trepou com ele* — ela ri e eu olho para a porta do banheiro para verificar se ainda está fechada.

— Ronnie...

— *Eu sei, depois você me conta os detalhes, mas o que sei é que você merece aproveitar essa nova chance e se livrar da culpa, se livrar dos pensamentos, mesmo que seja uma aventura, aproveite a adrenalina* — ela sabe o peso que

carrego no peito, ela sabe como foi difícil chegar até aqui.

— Foi intenso, Ronnie, é como se eu o conhecesse há anos — desabafo baixinho.

— *Geralmente é assim. Mas escute, estou indo para Londres com a minha mãe, volto em duas semanas para o aniversário de Riley, ele quer comemorar em Nova York — Nova York me parece uma boa escolha.*

— Vou adorar — comento sem pensar.

— *Você está bem? Odeia Nova York...*

— Talvez eu deva dar uma chance para a *Big Apple...*

— *Ou talvez queira dar para alguém de lá*

que neste momento está com você na Suíça — ela gargalha.

— Talvez... — alguém bate na porta — Ronnie, nos falamos depois — me despeço desejando boa viagem e coloco o celular de lado antes de abrir a porta e olhar para o mensageiro.

— Bom dia, Srt^a Baker, temos um quarto disponível, como havia solicitado. Gostaria de saber se deseja a mudança agora mesmo — nego com a cabeça e olho para trás.

— Não precisa mais, agradeço.

— Tem certeza? *A Villa Honegg* está oferecendo mais cinco dias de cortesia por conta do percalço inicial — o mensageiro insiste.

— Sim, eu tenho certeza, agradeço e dispenso a oferta — ele fica sem entender e eu fecho a porta, me virando e dando de cara com Robert de roupão e olhando para a tela do celular.

— Algum problema? — ele pergunta e eu vou em direção ao *closet* e escolho qualquer coisa para vestir.

— Não, o mensageiro confundiu e achou que era daqui que pediram o café da manhã — minto por uma causa nobre, justa e carnal. Não faço sexo há mais de quatro anos e sem querer, encontro um bom sexo com alguém que oferece isso de qualidade.

— Isso não seria ruim — escuto sua

resposta e espio do *closet* ele ainda olhando para a tela do seu celular e caminhando para perto da janela — O dia está limpo lá fora, o sol está mais nítido essa manhã — ele fala jogando o celular sobre a cama.

— Então, vamos aproveitar o deck externo, quem sabe conseguimos uma mesa vaga? — coloco um *jeans*, botas, blusa com gola alta e um casaco. Verifico meu cabelo, passo um pouco de perfume e volto para o quarto olhando para ele.

— Claro — ele se aproxima e me beija — Você parece inofensiva agora — vai em direção à sua mala no canto do quarto — Acho que não vou guardar as minhas roupas no armário, amanhã

estarei de partida.

Uma breve físgada sobre o tempo curto que temos me faz suspirar. Sei que queria arremessar o abajur na cabeça dele há menos de vinte e quatro horas, mas acho que essa guerra que travamos serviu para eu me aproximar dele. Gosto de como ele me irrita, sei lá, é diferente.

— O que te impede de ficar aqui mais alguns dias? — a pergunta sai de minha boca e chega até ele o fazendo me encarar. Eu sei que é uma mudança brusca, mas a porra da vida é isso, mudanças.

— Pelo que me lembro, você estava contando os dias para isso — ele solta um sorriso

PERIGOSAS NACIONAIS

debochado e coloca sua roupa.

— Mas se você for embora, quem eu vou irritar? — me aproximo dele encarando-o.

— Eu adoraria ser irritado por você...

— Então, fique, se você tem um patrão, ligue para ele.

— Não sei se suportaria sua presença por mais tempo — ele me puxa pela cintura e beija meus lábios vorazmente, deslizando sua língua e fazendo o frio desaparecer completamente.

— Eu costumo causar isso nas pessoas — ele deixa sua boca em minha testa e sei que está sorrindo — Acho que eu quero te irritar mais — abraço-o pela cintura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Será que tem um resíduo romântico aí dentro? — ele zomba e eu sorrio.

— Não tenho, mas isso não me impede de apreciar uma boa companhia — ele segura meus ombros e me encara.

— O que aconteceu aqui? — ele está se referindo à minha súbita mudança, mas eu tenho uma explicação, e por mais que eu odeie admitir isso, sim, eu ainda sou romântica, gosto de flores e se ele não tivesse sido efetivamente carinhoso comigo depois daquela foda, eu mesma o despacharia janela abaixo.

Quando ele acariciou meu rosto, me senti inteira, não é nada relacionado a sentimento, é uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

questão de bom senso, quem não gosta de carinho? Confesso que passei muito tempo da minha vida evitando esse contato; depois de tudo o que aconteceu, eu queria ficar longe das pessoas, longe de sentimentos e durante esse tempo me senti segura e... completamente sozinha.

Certa vez, Ronnie chegou no meu apartamento com uma mala e disse “Só vou embora quando você decidir sair desse quarto e me levar até a minha casa”. Ela passou três dias inteiros me lembrando de nossas viagens, de nosso mapa mundi quase completo e dos planos de termos filhos juntas e, quem sabe, essas crianças terem um pai. Eu sei que foi um momento difícil, ainda é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando me lembro, porque nessa época eu queria testar meu triturador de papéis usando pessoas nele. Eu havia chegado ao limite, estava na pior fase da depressão, aquela fase em que o apocalipse não era um medo, mas uma esperança. Tudo isso porque meu ex-namorado resolveu que ficar com a minha prima seria uma escolha melhor, e ficou com ela ainda estando comigo. Fui traída duplamente, por ele, com quem eu planejava ter uma vida para sempre, e por ela, que foi abrigada pelos meus pais quando mais precisou. Debaixo do mesmo teto, ele e ela trepavam, e isso aconteceu sabe-se lá quantas vezes. A maior de todas as covardias, a traição te impede de ser uma pessoa feliz. Pelo menos era

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assim que me sentia, e ainda hoje me flagro analisando minha vida com muitos gatos em uma casa de campo. Planejar a vida tendo a solidão como companhia é mais seguro, porém, nada feliz.

— A culpa é sua — explodo, ele franze o cenho.

— E do que mesmo você está falando?

— Ora! Por que tinha que ser carinhoso?

Por que não agiu como a maioria dos homens? Por que me fez sentir a porra do coração que está em meu peito? Se alegre, meu caro. Você me causa contrações cardíacas e durante muito tempo eu desejei sentir isso para não ter que passar pelo que passei — me afasto indo até a janela. Não gosto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desse gosto amargo em minha boca, ele acontece quando perco a razão e preciso simplesmente falar.

— Queria que eu tivesse me levantado e fingido que nada aconteceu? Que durante os últimos dias, enquanto você testava a minha paciência, eu não prestei atenção em seu corpo? Que não me atraiu quando vi seu corpo nu no primeiro dia? Sim, eu quis matar você, e esse era o primeiro sinal de que o controle se perderia, você não é nem de perto o tipo de mulher que eu sairia, muito menos me envolveria, e, por Deus, você é a pessoa mais irritante que já conheci, *Ma Baker*, mas eu gosto de estar com você, mesmo que seja para testar sua paciência também.

PERIGOSAS ACHERON

Viro-me de frente para ele e nego com a cabeça.

— Não quero me iludir.

Ele se aproxima de mim e toca meus lábios com um beijo breve e de efeito imediato.

— Não vou deixar isso acontecer. Pelo visto, alguém partiu seu coração — ele suspende meu rosto pelo queixo — Não sou bom em detectar sentimentos alheios, mas lamento pelo que passou.

— Acertou, partiram meu coração e foi ao ponto de eu precisar de outro... e esse é o outro problema — cesso e não consigo prosseguir, foram catorze meses de terapia intensiva para eu conseguir expressar o que estava sentindo diante de

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo, eu não posso simplesmente contar tudo para ele. Não quero que ele pense que sou vítima dessa porra toda, nasci com uma merda no coração, precisava de outro, mas isso custou a vida de alguém.

— Ok, então, vamos tomar café da manhã, tentar encontrar alguma mesa no deck e, depois, olhar para aquela escultura imensa e sem sentido que está lá fora, tudo bem para você?

— Robert, você é um tremendo de um chato!

— Eu sei — ele beija a minha boca e sorri
— Mas acredito que os legais não seriam a sua escolha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

10

Robert

Claramente o hotel está mais vazio, há mesas disponíveis e o barulho é quase inexistente. Não estou vendo as crianças correrem, o casal de senhores que sempre se sentava na mesa ao centro do salão também não está aqui.

Gwen olha para os lados e, assim como eu, percebe as mesas vagas, o silêncio e a calma, não pela ausência de pessoas, mas pelo barulho da pessoa certa. Não é nada sobre sentimentos, é sobre emoção, aqueles segundos que nos tiram o fôlego e tornam tudo melhor.

Um dos atendentes da recepção se aproxima, tenho perguntado para ele todos os dias sobre um quarto disponível.

— Bom dia — ele diz nos olhando — Com licença, sobre o quarto disponível, temos algumas opções — olho para Gwen e vejo sua expressão mudar.

Analiso com cuidado e penso que não foi o

que fizemos no quarto que me deixa com a decisão certa a tomar, foi o caos que criamos um contra o outro que me desafia a permanecer com ela.

— Agradeço, mas não será necessário — respondo olhando em seus olhos e um pequeno sorriso satisfatório surge em seus lábios. O mensageiro pouco entende, mas eu também não estou entendendo; o que sei é que ser irritado por ela é melhor do que ir para um quarto sozinho como se ela não tivesse tido efeito nenhum sobre minhas férias. Obviamente eu pensei na monotonia de estar sozinho aqui nas montanhas geladas da Suíça, e não havia me ocorrido que encontraria alguém que fosse completamente bagunçada e

irritante. Tive sorte.

O mensageiro se retira e ela se ajeita na cadeira comemorando um tipo de vitória que não entendo.

— Não consegue ficar longe da irritante? —
ela zomba, eu recosto na poltrona e a encaro.

— Pelo visto, o mesmo aconteceu com você quando lhe avisaram sobre o quarto e você também dispensou — sorrio de lado e pisco — Não quero onerar você em mais um gasto, uma diária aqui não é tão acessível — ela me encara e parece não entender.

— Não entendi, ou, acho que entendi que você pensa que não tenho dinheiro para estar aqui.

PERIGOSAS NACIONAIS

Acredita que não possuo recursos? Tudo isso por conta das camisetas com frases verdadeiras?

— Estou dizendo o que penso depois de olhar detalhes como esse — vejo um pequeno sorriso em seus lábios, como se ela estivesse pronta para me dizer alguma coisa. Espero que ela não seja aquele tipo de ladra que rouba hotéis de luxo — Com o que você trabalha, Baker?

— Sou diretora de marketing da Baker Company — meu coração dispara.

— Baker Company? A maior empresa de automóveis e embarcações de alto padrão do planeta? — desejo intimamente que seja uma mentira, que ela esteja brincando. Não estou

PERIGOSAS ACHERON

preparado para certos tipos de humilhação.

— Jatos também, por que esse espanto?

Engulo e cruzo meus braços, subitamente perdi o apetite — Baker Company é de Anthon Baker, o maior estrategista comercial que já conheci.

— Sim, meu pai gosta de aventuras como essa e eu puxei a ele. Já minha mãe é mais centrada e cuida de tudo que a empresa fatura — ela fala com tranquilidade e eu quero me esconder em um buraco — E você? O que você faz quando não está arruinando as férias das outras pessoas? — sorrio e acho graça na forma que ela encontrou de me alfinetar tão sutilmente. Chamei-a de pobre e agora

PERIGOSAS NACIONAIS

tenho que enfrentar isso de uma maneira em que eu não fique permanentemente com esse papel ridículo que acabei de prestar.

— Bom, preferencialmente, arruinar as férias alheias é algo que descobri, recentemente, me faz muito bem, ainda mais quando o saldo é estar nu com a minha vítima — ela gargalha e o clima sem graça começa a desaparecer — Eu e meu pai temos uma financeira, a Cooler Financing Inc, em Nova York — ela ri ainda mais alto e segura a barriga enquanto praticamente perde o fôlego — Posso saber por que está rindo?

— Meu pai é cliente de vocês, ele sempre fala com o Hector Cooler, ele é seu pai?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim — nunca pensei que assumir quem é meu pai fosse tão constrangedor.

— Que mundo pequeno! Meu pai vai adorar saber que nos conhecemos — não consigo sorrir — Então, tecnicamente, seu pai trabalha para o meu! — ela faz piada e eu estou sério. Pensei que ela era a garota pobre e estou diante da herdeira da quinta maior fortuna dos Estados Unidos. — E sobre dispensar o quarto vago que me foi oferecido hoje pela manhã, eu tenho uma boa justificativa — ela remexe os ombros em sinal de desconforto.

— E qual seria?

— Gosto da vista daquele quarto — ela tira seu casaco e o coloca sobre a poltrona ao seu lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu também gosto do que vejo naquele quarto, minha justificativa é tão plausível quanto a sua — ela sorri.

— Perdemos cinco dias em uma guerra.

— Nações perdem anos fazendo a mesma coisa, e na nossa guerra ninguém morreu... ainda — brinco.

— Eu deveria ter lhe dado uma folga...

— Não, Gwen, foi exatamente tudo que fez que me deixou atraído por você — ela abre os olhos surpresa e sorri.

— É bem direto...

— Passei da idade de joguinhos, e estou lidando com alguém que consegue entender que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

podemos viver isso aqui como uma grande aventura e com grandes orgasmos — ela engole seco.

— Muito direto.

— Sincero, quero mais de você, quero sentir você e isso é graças aos desafios que impôs — o garçom se aproxima e oferece o café da manhã. Aceito tudo em nome da fome e ela está me encarando. Quando o garçom se afasta, ela se inclina sobre a mesa me encarando de forma cúmplice.

— O que exatamente eu desafiei?

— Isso — jogo meu rosto em sua direção.

— Não estou entendendo...

— Sua falta de medo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Uma mulher desbocada lhe parece atraente?

— Não parece, é — alcanço sua mão sobre a mesa — Não se trata de romance, se trata de suprir desejo carnal, vontade de estar perto... dentro.

— Passei cinco dias desafiando você e não dei a chance de descobrir o que tem de bom...

— O sexo? — zombo.

— Isso que está em seus olhos, achei que fosse o garotinho mimado. Seus pequenos cuidados, como levar uma toalha para mim, foram momentos os quais analisei você de outra forma — ela não imagina que olhar para o seu corpo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto se escondia atrás da toalha molhada fez meu pau subir.

— Tirou conclusões a meu respeito sem me conhecer?

— Sim, Cooler, você fez o mesmo quando achou que eu não tinha os trocados necessários para estar aqui — o café é servido e ela está sorrindo.

— Preciso confessar algo — espero o garçom se afastar novamente.

— Sim...

— Achei que você fosse um garoto aquele dia na estrada — ela gargalha e eu olho para os lados — Não está brava?

— Claro que não, é satisfatório ver que você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gemeu alto com a mulher que achava ser um garoto — ela faz uma pequena dancinha.

— *Ma Ma Ma...* — ela para e me encara — *A garota malvada de Chicago* — cantarolo, e ela sorri.

— E, então, o que vamos fazer? — sua pergunta me deixa com uma resposta pronta dentro da minha cueca.

— Eu tenho uma sugestão — deixo claro a malícia e as péssimas intenções que tenho.

— Quer aproveitar bem suas últimas vinte e quatro horas aqui, certo? — ela leva o copo de suco até a boca.

— Tenho vinte e quatro horas para saber

PERIGOSAS ACHERON

mais sobre você e isso inclui coisas íntimas como, por exemplo, cor, comida ou música predileta — não, não é isso que quero saber, quero foder você, fazer você gozar, e quando estiver em Chicago e lembrar do que aconteceu, quero que seu sexo sinta a fígada.

— Estava falando de sexo, Cooler — ela ri.

— Eu também, mas estava disfarçando.

Gwen

Eu tento entender que diabo de escultura estranha é essa, mas não consigo encontrar lógica na criação desta coisa.

— Acho que é o lago Lucerna que deixa essa coisa interessante — falo na direção de Robert e ele está olhando para a merda do celular, ele digita alguma coisa e eu faço o cálculo de que horas são nos Estados Unidos. Aqui são quatro da tarde, lá é dez da manhã. Pego meu celular e envio um ‘oi’ para Ronnie.

— Sr. Maccouant — olho para ele, que está com o celular na orelha — Sim, senhor, o lugar é formidável — ele fica em silêncio novamente e eu aprecio o sol tocando em seu rosto, a maneira como

PERIGOSAS NACIONAIS

ele olha para a escultura — É exatamente sobre isso, senhor, vou ficar mais três dias, retorno ao trabalho na segunda-feira — sua voz é firme e eu achei que ele fosse o patrão — Agradeço, senhor — ele desliga e eu disfarço, mas sei que estou sorrindo. — Sim, o lago deixa a obra bonita, mas o escultor gosta da liberdade das formas, ele usa explosivos em algumas delas — ele explica.

— Achei que não estava prestando atenção em mim — me aproximo.

— Há seis dias tenho feito apenas isso — ele me leva para junto de seu corpo e me beija.

— Então, vai ficar? — deixo a pergunta em um tom zombeteiro.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, preciso me vingar de você, *Ma Baker* — um tapa toca seu ombro e para ser honesta, essa música, vindo de seus lábios, me faz gostar dela.

Caminhamos em direção ao hotel, mas paramos no deck, onde o sol consegue aquecer um pouquinho meu rosto gelado. Ele ajeita meu gorro cobrindo melhor minhas orelhas; me olha e é obvio que isso não é indicado, são esses detalhes que nos obrigam a sorrir quando nos lembramos. Ele me beija e sorri.

— Cavalheiro.

— É, eu cometo esse crime algumas vezes
— nos apoiamos no parapeito de frente às

montanhas.

— Me desculpe, mas achei que fosse o patrão; ouvi quando ligou para o velho que você trabalha — ele solta uma gargalha gostosa de ouvir.

— Bom, eu sou o patrão da minha empresa, mas tenho um cliente que é responsável por praticamente noventa por cento da minha receita, cuido de tudo que é relacionado ao seu dinheiro patrimonial, empresarial e custos aleatórios, como investimentos de risco e capital aberto — ele se vira e fica de frente para mim — E quanto ao “velho”, ele tem a minha idade — ele está sorrindo.

— Por que o chama de senhor? Sr. Maccouant me faz pensar em um velho barrigudo

de suspensórios — ele volta a gargalhar.

— Hábito, desde que começamos a trabalhar juntos, eu não consigo tratá-lo sem essa formalidade, ele reclama muito disso — vejo a satisfação que ele tem em falar desse tal velho que não é velho.

— Ele é mais do que apenas sua receita — deduzo.

— Sim, Sr. Maccouant e eu nos conhecemos há muitos anos, nossas famílias são amigas e eu tenho um respeito e carinho mais do que especial por ele e sua esposa — ele pega o celular e mostra uma foto de seu *Instagram*, os dois em um bar assistindo o jogo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Essa foto tem muitos anos — zombo —
E a Sra. Maccouant, posso imaginá-la de vestido de bolinhas, rechonchuda e bobes no cabelo? — sua gargalhada sai ainda mais alta.

— Sua imaginação é impressionante — ele busca alguma coisa na rede social e vira o celular na minha direção — Esses são Sr. e Sra. Maccouant — caralho, que mulher linda.

— Ruiva... eles são lindos... são os filhos deles? — vejo um ruivinho e uma garotinha com um sorriso igual ao do pai.

— Sim, Cora e Romeo, é uma família especial, muito especial — sinto o carinho que ele tem por eles.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso é raro, amizades que atravessam o tempo e não se perdem facilmente — pego meu celular e mostro Ronnie para ele.

— Quem é essa? Sua mãe? — me assusto.

— Acha ela velha?

— Não, acho que tem muita maquiagem no rosto, ninguém nasce com esses cílios e o branco dos dentes é exagerado — olho para o rosto da minha amiga.

— Ela é linda, minha melhor amiga, e era ela que deveria estar nesse deck comigo — brinco.

— É, e a não ser que ambas curtam o lance M&M, ela não teria feito você gozar — relaxo os ombros e nego.

PERIGOSAS ACHERON

— Claro que não, gostamos de homem, mas é essa a impressão que você tem dela?

— Sim, Baker, o que me atraiu em você é o oposto do que vejo nessa foto, seu rosto sem maquiagem, camisetas largas e cabelos bagunçados, e sabe por quê?

— Não...

— Porque até conhecer você, era esse tipo de mulher — ele aponta para o meu celular — que eu achava interessante. Em seis dias, não apenas mudei de opinião, percebi que estava direcionando minha atenção em coisas não tão belas. Gosto de cada detalhe do seu corpo, inclusive aquele que surgiu depois e que a fez mais forte. Você é *sexy*,

Baker — e com esse papinho ele deve ter trepado com Nova York inteira.

— Isso é uma cantada? — guardo meu celular.

— Não, é uma constatação. Vejo as pequenas sardas em seu nariz arrebitado, olho para o seu corpo dentro daquelas camisetas e percebo o quanto o simples é extraordinário. Durante nossa pequena guerra, avaliei seus pontos e descobri que os meus estavam errados. Não gostei de ver você com aquele tiozão — ele admite.

— Ele não era velho, e, além de tudo, muito charmoso — o provoco.

— A ideia de te jogar daqui me ocorre

PERIGOSAS NACIONAIS

facilmente — Cooler me puxa para perto do seu corpo.

— Romântico, cavalheiro, ciumento e perfumado, você é gay? — implico.

— É realmente uma ideia inteligente te jogar daqui — ele me suspende e me senta na mureta se colocando entre as minhas pernas.

— Me fale mais sobre você. Namorada?

— Acha que sou do tipo que trai?

— Para ser honesta, eu não te conheço, inclusive, você pode ser um psicopata. Pelo menos sonâmbulo eu sei que não é — dou risada e ele apoia as mãos de cada lado do meu corpo.

— Tive uma namorada há quatro anos,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

foram dois anos de relacionamento, mas ela estava pronta para o próximo passo, e eu não queria caminhar naquela direção, estava com investimentos aqui na Europa que precisavam da minha atenção.

— E se ela foi o grande amor da sua vida e você a trocou por investimentos?

— Se ela fosse o grande amor da minha vida, eu não estaria aqui — ele volta a me beijar — E você. Namorado?

— Quem me dera meter um par de chifres naquele filho da puta — ele se afasta e me encara surpreso — Não me olha assim, não matei ninguém e não foi por falta de vontade — suspenso e solto

PERIGOSAS ACHERON

os ombros.

— Bom, pelo menos não estou falando com uma criminosa, mas... o que aconteceu? — talvez eu deva falar, vai ser bom contar para um homem o quanto sua raça consegue ser desprezível.

— Namorei Patrick por anos, tinha certeza de que ele seria o pai dos meus filhos. Tive o sonho de casar e ele me deixou para ficar com a minha prima, a desgraçada que acolhemos em casa porque seu pai faz parte da lista de fracassados de Londres. Isso tem mais de quatro anos e eu posso garantir que em quatro anos nossa vida pode mudar muito — olho para os meus dedos e, depois, para ele — Já fui esse tipo de mulher, de maquiagem, caras e

PERIGOSAS NACIONAIS

bocas e um teatro incansável para tentar agradar alguém. Descobri que tudo isso me fazia mal; não sou esse tipo de mulher e não estou aqui para agradar todo mundo.

— Que pena por ele, perdeu uma jogadora incrível e eu pude me divertir — ele tenta me animar, e consegue — Nem todos são como Patrick, ainda pode se casar, ter seus filhos ou arruinar as férias de desconhecidos — gargalho.

— Me desculpa pelas roupas, eu pago a fatura da lavanderia — peço e ele se aproxima beijando a minha boca.

— Quer pagar pelo que fez?

— Sim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem certeza?

— Sim

— Ótimo, estava esperando para fazer a cobrança.

PERIGOSAS ACHERON

11

Gwen

Enxugo-me e vou para o quarto, estou usando apenas o roupão e o vejo sobre a cama olhando na direção da janela.

— Até que você é bonito — brinco e ele vira seu rosto lentamente na minha direção.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sério? Achei que não fosse receber um mísero elogio — ele resmunga e eu arranco meu roupão caminhando nua em sua direção — Céus...

— Algum problema?

— Sim, você ainda não está aqui — assim que chego mais perto da cama, ele me puxa e me deita nela — Eu não tenho pensamentos saudáveis olhando para você assim — ele se inclina e me beija, soltando meus lábios e deixando um estalo assim que vai até o meu pescoço.

Ele continua descendo e para de frente para a cicatriz no centro do meu peito; ele deposita um beijo demorado sobre ela e se a intenção dele é fazer com que eu me lembre de detalhes como esse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assim que eu voltar para Chicago, é bom ele saber que esse tipo de coisa funciona e que depois de tudo que aconteceu, essa é a primeira vez que trepo. Eu sei que foi esse impulso carnal que me fez agir como uma adolescente, mas foda-se, sou adulta e ele é bom de cama, o que poderia ter de mau em alguns orgasmos?

Cooller desliza sua língua pela lateral da minha barriga e desce até a minha virilha, chupando a pele fina e deixando uma pequena marca.

Quando ele se posiciona entre as minhas pernas e beija vagorosamente o interior da minha coxa, sinto as físgadas começando em meu sexo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tudo pulsa, ele é excitante, seu perfume amadeirado, suas mãos habilidosas e seus dedos que me abrem gentilmente, me obrigando a relaxar o corpo. O primeiro toque é sutil com toda a extensão de sua língua, ele para, olha para o meu rosto e sorri, até que volta a me beijar, circular sua língua com mais vontade sobre meu clítoris.

Agarro os lençóis ao meu redor e suspendo minha cabeça, deixando toda a energia do meu corpo ser canalizada na direção correta, gostaria de sentir seu pau entre meus dedos, gostaria de saber que gosto ele tem. Sinto a excitação me deixando molhada, pequenas físgadas atingem meu sexo e abro um pouco mais as pernas, deixando que meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gemido ecoe. Foda-se o que vão pensar, há algum tempo pensaram que eu ia morrer, e eu estou aqui.

— Quero sentir você aqui... na minha boca — ele suspende o olhar e eu sorrio com o tipo de malícia que todo homem gosta — Por que não se deita aqui e deixa que eu trabalhe um pouco? — meu tom é de sugestão, mas em cada sílaba há o interesse genuíno de que ele obedeça. Há anos não faço um sessenta e nove decente, acho que nunca fiz um em que o orgasmo fosse simultâneo, porque existe a necessidade de se concentrar no que está recebendo e algumas vezes não conseguimos executar nada enquanto essa concentração se faz necessária.

PERIGOSAS ACHERON

— É um pedido?

— Sim, espero que não tenha problemas em ter uma mulher sentando em seus lábios — vejo-o abrir os olhos e sorrir de lado assim que entende o que pretendo fazer. Ele se deita e eu faço exatamente o que planejei, me posiciono com sua cabeça entre minhas coxas, espio seu rosto antes de encostar meu sexo em sua boca e, em seguida, engulo seu pau o fazendo tocar em minha garganta. Ele é macio, está duro e não cabe por inteiro, mas eu gosto de sentir minha boca sendo preenchida, minha língua desliza em seu pau e alcança suas bolas, enquanto isso, ele suga meu clítoris e eu tento focar no meu trabalho, apenas isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora, seu dedo está dentro de mim e uma ideia surge, estou aqui matando a saudade de trepar com vontade e talvez eu devesse fazer um serviço completo. Não sou virgem, tudo isso que estou fazendo agora não é novidade, a única novidade é que gosto de conversar com os lábios que estão chupando a minha boceta.

Espio seus dedos dos pés, ele os dobra e estica, e, pelo visto, estou fazendo tudo certinho. Ele agarra cada lado do meu traseiro e enfia sua língua em mim. Nesse instante, canalizo a minha energia, presto atenção em sua boca e deixo o orgasmo acontecer enquanto rebolo sobre seus lábios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Agarro seu pau novamente e o devoro, com mais tesão, eu sei que estou mais molhada e não quero que ele goze em outro lugar se não na minha boca.

Mantenho o movimento, massageio a extremidade de seu pau com a minha língua e volto a deixá-lo tocar em minha garganta. Aumento o ritmo, pressiono meus dedos ainda mais e sinto minha boca encher com seu orgasmo. Isso, meu querido, agora estamos quites.

Saio dele, vou até o banheiro e volto encarando seu rosto.

— Eu preciso de alguns minutos — ele se ajeita na cama e bate com a palma para que eu me

PERIGOSAS ACHERON

deite ao seu lado.

Encaixo-me em seu corpo, ele nos cobre e permite mais uma vez que eu sinta o que há muito tempo não sentia. Ele é especial, dentro de tudo isso que ele tem que me irrita, ele tem algo que me fascina, algo que me faz querer mais dele.

— Tem um par de bocas deliciosas, Baker
— ele fala em minha nuca e eu me viro de frente para ele.

— Não posso reclamar do gosto que senti também.

Abro os olhos e sei que foi apenas um cochilo, estou sozinha na cama e ele está recebendo alguma coisa no quarto. Pelo barulho, é o carrinho e esse homem sabe ouvir meus pensamentos, estou com muita fome.

Sento na cama e espero que ele traga a comida. Independente do que tem na porra desse carrinho, eu vou comer tudo, a não ser que seja *escargot*, odeio *escargot*.

Olho para ele usando o roupão e empurrando o carrinho.

— Oba, o que temos para a refeição? —
esfrego uma mão na outra e me ajeito na cama.

— Minha refeição — ele é direto, mas vejo

PERIGOSAS NACIONAIS

um sinal de um pequeno sorriso em seu rosto.

— Me deixaria faminta?

— Sim — ele arranca o roupão, mostra um pau duro na minha direção e abre o sorriso — Mas, primeiro, vou matar a minha fome — ela avança sobre mim se enterrando em meu sexo e não vejo preocupação alguma com o preservativo. Não que eu ficaria grávida, algumas circunstâncias são evitadas a base de injeção mensal.

Ele toca fundo, alcançando meu limite e eu gemo.

— Achei que estava falando da refeição que está sobre o carrinho — ele quase sai e entra novamente.

PERIGOSAS ACHERON

— Não, eu estava falando da minha refeição, desta que estou apreciando agora. Ele começa o movimento de ir e vir, beijando a minha boca e soltando um pequeno gemido enquanto me fode — Estou terrivelmente viciado em você — ele entra com mais força e para olhando em meus olhos — O que há com você que me deixa assim? — ele volta com o ritmo mais calmo, tocando meu interior suavemente e, de repente, entra com mais força e volta com mais calma a entrar e quase sair.

Enquanto meus dedos se misturam aos seus cabelos e nossos lábios se encontram em um beijo que parece não ter fim, meu corpo relaxa e se contrai em torno dele, meu sexo sucumbe e ele

PERIGOSAS NACIONAIS

entende o que está acontecendo.

Chegar ao orgasmo com ele é fácil... isso pode ser um problema quando eu precisar deixar esse pequeno conto de fadas e voltar para minha vida em Chicago.

Sua dança penetrando meu corpo começa a ganhar um ritmo que pertence a ele, ele busca sua supressão e isso me deixa mais excitada; sua boca toca a minha e quando ele está prestes a gozar, ele intensifica o beijo e retira seu pau gozando sobre a minha barriga.

Seus olhos me alcançam, ele sorri e inclina sua boca, depositando um beijo sobre a minha cicatriz.

PERIGOSAS ACHERON

— Sujei você — ele se levanta e busca uma toalha morna úmida voltando em minha direção — Eu deveria ter usado preservativo, mas eu precisava sentir você — ele me limpa e leva a toalha para o banheiro — Não se preocupe, faço exames regularmente e não tenho uma vida de riscos.

— Fique à vontade para fazer isso — me ajeito na cama e o encaro enquanto ele veste o roupão e me entrega o outro — Como pode perceber, meu único problema foi resolvido com a substituição do item que veio de fábrica — coloco o dedo sobre a minha cicatriz — E também tomo remédio — pisco e ele sorri.

— Me sinto à vontade com você. Agora

PERIGOSAS NACIONAIS

vem aqui, eu sei que está com fome — ele levanta as tampas das bandejas e eu espio as pequenas porções de bolo, pães e tortinhas.

— Sabe que isso se aloja facilmente no culote, barriga e papada, certo?

— Preciso que esteja alimentada, tenho a intenção de acabar com sua energia nos próximos dias — ele se senta e me puxa para seu colo.

Quando termino o último pedaço de bolo, e certifico que não há mais comida disponível, me levanto levando a xícara com chá e olho pela janela. Em momentos de extrema felicidade, a

PERIGOSAS ACHERON

lembrança de coisas doloridas chega. O ser humano tem uma programação interna que o impede de viver intensamente a felicidade, no meu caso, tenho dentro do meu peito essa programação.

Puxo o ar para dentro dos meus pulmões e sei que ele está me olhando.

— Foi há pouco mais de quatro anos — agora eu tenho sua atenção por completa e ele vira seu corpo na minha direção — Estava em um bar e há alguns dias me sentia desconfortável em caminhar, sempre cansada. Culpava tudo ao término do meu namoro.

Ele mantém o silêncio. Preciso dividir com alguém que não seja Ronnie ou meu terapeuta

sobre o que aconteceu comigo.

— Naquela noite, eu desmaiei e graças aos exames que, infelizmente, apenas quem tem muito dinheiro pode pagar, descobri que minha vida estava chegando ao fim porque meu coração estava cansado. Fui diagnosticada com DAC – Doença Arterial Coronariana. Com pouco mais de vinte anos, com planos e cheia de vontade de viver uma lista de coisas infinitas, descobri que as batidas do meu coração não estavam no ritmo e com a força para eu viver tudo isso. Na verdade, as artérias estavam obstruídas e minha vida com alimentação pouco saudável contribuiu para isso — abaixo a cabeça e coloco a xícara ao lado das duas

luminárias que enfeitam a janela — Uma cirurgia não resolveria o problema, o meu coração estava parando, lentamente, mas em algum momento ele sucumbiria.

“Eu estava internada há vinte dias, esperando um doador e, então, comecei a pensar que havia um cronômetro disparado, estava com os dias contados e comecei a desejar um coração — mexo na xícara e volto a olhar para a neve que cobre as montanhas — Então, quase completando um mês naquele hospital, porque eu não poderia ficar longe das máquinas que ajudavam o meu sangue a circular pelo meu corpo, o médico e sua equipe entram no quarto e sorriem, ‘temos um

coração para você’. Naquele momento, senti que ali seria a minha segunda chance para todas as novas chances. Era a vida voltando para mim, porra! — cruzei os braços e engulo forte para exercitar o que o meu terapeuta sugeriu. *Busque força*, ele repetiu isso muitas vezes.

Olho para o Robert e, agora, ele está com seus braços apoiados em seus joelhos olhando para cada movimento meu.

— Foram horas de cirurgia, dormi por mais outra porção de horas e quando acordei, vi o rosto dos meus pais. Sorri, estava viva e eles pareciam estar felizes também. Eles estavam, mas como eu disse, não existe cem por cento de alegria, nunca —

novamente respirei fundo e voltei a olhar pela janela — Minha mãe segurou a minha mão e meu pai beijava a minha testa, e eu perguntei sobre James, meu irmão cinco anos mais novo e ali me contaram uma mentira, porque a verdade não seria bem-vinda, ela nunca é.

Fecho meus olhos e quando respiro fundo, sou capaz de sentir o cheiro do éter, da comida sem sal e o fel em minha boca.

— Quando eu estava me trocando para ir embora, depois de quase três meses no hospital, o médico entrou no quarto com sua equipe, ao seu lado, meus pais e cada um daqueles rostos tinha um tipo de tristeza que moldava a minha alegria. Não

PERIGOSAS NACIONAIS

havia nada que pudesse ser feito, eles disseram. James atravessou o sinal vermelho com sua moto, seu cérebro morreu naquela noite — uma lágrima desliza em meu rosto porque agora é uma nova pessoa ouvindo tudo isso, então, é nova dor também — Meu irmão e sua moto, junto com sua falta de medo e total capacidade de enxergar o perigo, haviam sido atingidos por um carro em alta velocidade. Foram doados suas córneas, rins, fígado, e o coração que pulsa em meu peito aqui dentro é de um garotinho que havia sido adotado pelos meus pais quando tinha três anos — Robert se levanta e vem em minha direção — Ele não era um rapaz com problemas de saúde, mas era um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rebelde por conta do abandono que sofreu. Demorei muito tempo para não chorar quando sentia meu coração batendo, demorei muito tempo para entender que eu sou a forma que meus pais têm de sentir meu irmão vivo — Robert me envolve em seus braços e ali, naquele instante, eu sei que posso ser eu mesma, sei que posso chorar.

Ele beija a minha cabeça e espera até que o choro vá embora, até que tudo volte à realidade atual e meu rosto encara o dele.

Robert coloca a mão sobre a cicatriz e fecha os olhos, me obrigando a ficar em silêncio ao ponto de sentir as batidas que me trouxeram à vida.

Ele beija minha testa demoradamente

PERIGOSAS ACHERON

— Desculpe, não sou do tipo que faz drama, mas há muito tempo eu não lembrava dos detalhes dessa época — ele enxuga meu rosto e sorri.

— Não se desculpe, não se culpe. Estou feliz por sentir *ele* aqui dentro, eu não sabia que com as batidas do seu coração, o meu pudesse ficar feliz.

12

Robert

Aceitamos em quase comum acordo que um passeio pelo vilarejo seria uma boa escolha. Fracassamos, esse foi o primeiro pensamento.

Dentro da van havia apenas oito pessoas. Gwen e eu, os mais novos; depois de nós, uma

PERIGOSAS NACIONAIS

senhora que estava comemorando setenta e quatro anos com as amigas. Quando o carro estacionou e o motorista nos avisou sobre o horário de retorno, Gwen rolou os olhos na minha direção enquanto puxava as beiradas do gorro para baixo.

— Deixei aquele quarto quente, com muita comida, para passar frio por quatro horas?

— Sim, e vai ser divertido — tento convencer a bela mal-humorada que solta fumaça pela boca quando respira — Você fica mais bonita com esse adorno ranzinza em torno de você — gargalho e ela suspende as sobrancelhas. Puxo-a para perto de mim e a beijo — Você é sempre mal-humorada?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sou mal-humorada, mas vamos ponderar os fatos, aqui está frio, e lá no hotel, eu estava diante de uma cama imensa, com um cardápio à minha disposição — sorrio e ela também — Precisa saber que sou chata, eu sei que um dia vai perceber isso — rio e ela fecha a cara de novo.

— Um dia vou perceber? Descobri isso em menos de cinco minutos na recepção do hotel — a beijo com força e ela morde meu lábio.

Nesse instante, um casal se aproxima e parece perdido, falando alguma coisa em uma língua que não conheço, aflitos, estão com um mapa nas mãos. Gwen olha para o casal e se aproxima falando o mesmo idioma estranho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Analiso o contorno de seu rosto, de como ela aponta enquanto fala com os turistas e de como eles sorriem para ela, assim como eu estou sorrindo. Ela mantém um sorriso em seu rosto e eu não faço ideia do que eles estão falando, mas sei o que estou ouvindo aqui dentro: *é perigoso, Cooler, escolha bem, essa pode ser sua última guerra*. Eu sei, mas acredito que eu já seja um soldado ferido.

Vejo-os se despedindo e acredito que estejam agradecendo pela atenção de Gwen quando ela volta para perto de mim.

— Entendeu tudo que eles disseram ou estava arruinando as férias de mais alguém? — brinco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que entendi, você não entendeu?

— ela é sarcástica e sinto muita vontade de dar um tapa em seu traseiro.

— Não falo paquistanês — sugiro uma língua qualquer.

— Mesmo que falasse não entenderia, eles estavam falando em mandarim — não disfarço a surpresa ao saber da informação e ela une as mãos diante da boca e tenta aquecer com golpes de bafo quente.

— Além do mandarim, é fluente em mais alguma língua?

— Alemão, italiano e *Klingon* — ela brinca fazendo menção ao *Jornada nas Estrelas* — *YIv* —

PERIGOSAS ACHERON

ela fala alguma coisa e eu não entendo.

— O que disse?

— *Ärgerlich* — ela fala uma nova palavra.

— Tenho certeza de que está me ofendendo de maneira que não posso me defender, isso a torna covarde — encaro seu nariz vermelho por conta do frio.

— *Fastidioso* — ela gesticula com a mão como se fosse uma italiana, o idioma eu identifiquei, mas a tradução não.

— Vai continuar com isso? — a puxo para perto de mim.

— Irritante — ela ri suspendendo os ombros e eu fecho meu semblante — Te ensinei uma

PERIGOSAS NACIONAIS

característica sua em três idiomas, *Klingon*, alemão e italiano, deveria ser grato — inclino a minha boca, quase tocando a dela e sussurro.

— Chata — beijo-a novamente.

— Se sou tão chata assim, posso saber por que me convenceu sobre esse passeio?

— Porque poderia agarrar aquela senhora com cachecol de doze cores — dou risada e consigo um sorriso lindo — Porque eu gosto de saber que não vai estar acabando com as minhas roupas, assim eu fico de olho em você — ajeito seu gorro e arrumo a gola do seu casaco — Gosto de ficar perto de você, porque em alguns dias, vou sentir falta da garota mais chata que já conheci,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gosto dos riscos que corro com você — ela suspira.

— Eu preciso te contar uma coisa...

— É uma notícia ruim?

— Potencialmente...

— Eu vou morrer porque envenenou meu café?

— Não tinha pensado nessa alternativa... —
ela ri — É que eu tenho mais alguns dias de férias e meu pai me proibiu de voltar antes do dia. A ideia era Suíça e, depois, Bruxelas. Ronnie queria fazer algumas fotos lá, e como ela não veio, eu voltaria para Chicago depois daqui — ela está buscando palavras — Talvez eu possa visitar Nova York, conhecer a cidade...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nunca esteve em Nova York?

— Nove vezes só esse ano...

— Então, conhece muito bem...

— O que você quer ouvir, Cooler?

— Isso que está quase escapando de sua boca.

— Não quero alimentar seu ego.

— Não é meu ego que ficaria alimentado, sou eu que ficaria estupidamente feliz em ter você me irritando por mais alguns dias — ela se aproxima me abraçando.

— Sabe, eu gosto de ficar perto de você — ela esfrega o nariz gelado no meu.

— Eu causo isso nas pessoas — uso sua

PERIGOSAS ACHERON

frase contra ela — Agora, vamos aproveitar esse vilarejo. Em algum lugar, eles devem estocar comida por seis meses e isso pode ajudar a amenizar sua fome — zombo e ela agarra meu braço enquanto caminhamos pelas ruas do pequeno vilarejo que não faço ideia do nome; estava prestando atenção em Gwen na hora que o motorista disse onde estávamos.

Um percurso nas ruas estreitas com pedras arredondadas me traz a sensação de estar em outra época, dois séculos antes talvez. Uma moça nos convida a conhecer sua loja e Gwen entra, olhando as barras de sabonete artesanal. Ela pega uma e inala profundamente, sorrindo — Lembra a casa da

minha avó materna, ela tinha cheiro de flor — algo de estranho acontece com meu sorriso quando a observo, ele surge.

— Veja, Cooler, esse shampoo é para quem está começando a enfrentar queda de cabelo, acho que deveria usar — ela ri e eu suspendo uma sobrancelha.

— Ainda não tenho nenhum problema de ordem capilar, minha querida — rindo, ela alcança um sabonete na prateleira no alto e inala.

— Esse eu tenho vontade de comer — ela diz animada.

— A pergunta é, o que você não sente vontade de comer? — ela fecha a cara e eu sorrio

levantando os ombros imitando, claramente, seus gestos.

— Não preciso responder — ela escolhe uma dúzia de sabonetes e coloca sobre o balcão. A moça ri de nossas piadas e embala tudo em uma sacola de papel reciclado.

— Claro que não, estou há quase uma semana sendo testemunha do seu apetite infinito e sem nenhuma contra-indicação — gargalho e ela franze o nariz. Ela está mais bonita nessa manhã, a vejo com outros olhos, diante da fragilidade que testemunhei quando me disse coisas sobre o seu coração, todas elas.

— Podemos ir — ela diz levantando a

PERIGOSAS NACIONAIS

sacola feliz da vida — Estou com fome — seguro sua sacola.

— Escolhe um — abro a sacola na frente dela e ela me fuzila — Disse que comeria um deles, tem uma porção aqui — dou risada e ela sorri.

— Tem uma cafeteria ali, quero experimentar aquela coisa feita de massa fina com chocolate e calda — Gwen descreve com alegria alguma iguaria que não faço ideia do que seja, mas confesso que é bom ter esse mundo feminino, cheio de fome e humores diferentes. Vivo cercado por somas exatas, por dinheiro e por interesses financeiros que caminham muito longe de tudo isso, dá gosto saber que ainda estou vivo para as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coisas que realmente importam.

Uma loja com ursos de pelúcia chama a minha atenção por conta de um urso com cara de bravo, segurando um pote de mel.

— Vem comigo — a levo para dentro da loja e uma atendente nos recepciona — Eu quero aquele urso segurando o pote de mel, por favor.

— Sim, Sr. Cork é mal-humorado mas todos o querem — a atendente busca o urso na prateleira bem ao alto subindo na escada de madeira.

— Por que ele se chama Cork? — Gwen pergunta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É o nome do fundador dessa loja, ele tinha cara fechada, mas um bom coração — a atendente desce e tira o urso de uma embalagem que o protege — Olhem — ela abre o zíper invisível da barriga e mostra um coração de pelúcia — Ele era um bom homem, a loja passa de geração em geração e todo lucro é revertido para a caridade, a família detém mais de setenta por cento das propriedades da região — a moça simpática explica e Gwen abraça o urso.

— Ele é como você — sussurro em seu ouvido.

— Cara de bravo?

— É... a cara brava... e um coração.

PERIGOSAS ACHERON

Sáímos em direção a um tipo de cafeteria que estava com apenas duas das seis mesas vagas e Gwen estava atracada com seu presente.

— Chocolate quente, grande — ela pede.

— Quer dois? — sacaneio e ela tomba o rosto entortando a boca.

Sentamos perto da vidraça com a visão perfeita do vilarejo e ela sorri, se ela soubesse o quanto seu sorriso é bonito, se ela soubesse como tem mexido comigo nos últimos dias, se ela soubesse o quanto ela inteira é novidade para mim.

Não posso pensar nela dessa forma, porque as coisas começam assim, e, depois, alguma coisa

PERIGOSAS NACIONAIS

acontece e duas pessoas saem feridas de algo que era para ser bom.

— Você tem irmãos?

— Não que eu saiba — brinco — Minha mãe sempre quis um único filho, para isso planejou, esperou e executou seu plano, ela é metódica — o garçom se aproxima e tira nossos pedidos.

— Então, você é assim por causa dela — sua observação me deixa um pouco confuso.

— Por favor, especifique o “assim”.

— Organizado, não ousa na cor da cueca e sua *necessaire* parece que faz parte do *Louvre*.

— Pelo visto observou muito sobre mim —

PERIGOSAS ACHERON

deixo um sorriso orgulhoso e ela sorri.

— Observei você, Cooler. Enquanto planejava mais de vinte e cinco formas de matá-lo, eu precisei observar você. Mas te manter vivo se tornou mais importante, e não se iluda, é porque eu me senti como o Coringa, ele jamais mataria o Batman.

— Você é cruel, *Ma Baker* — ela acena vulgarmente o dedo do meio para mim — E não tem bons modos — ela levanta de novo — Eu gosto disso.

13

Gwen

Ouçó alguém bater na porta e salto da cama.
Sei que é o café da manhã e decidimos que não
vamos sair deste quarto até aquela neve toda

derreter.

— Ei — ele me impede na metade do caminho.

— Vou atender a porta, já te disse, tenho prioridade na minha vida e comer é uma delas, acho que ela é a principal — cruzo os braços e o encaro.

— Ao menos coloque o roupão, estava reclamando de frio e vai abrir a porta de camiseta?

— A camiseta é longa e tem mangas cumpridas e está escrito *Não me irrita!* — bufo e ele fecha a cara.

— Coloque a porra do roupão, por gentileza
— ele solta um sorriso e eu rolo meus olhos

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto não obedeço e abro a porta sem vestir porra nenhuma.

— Teimosa.

— Irritante...

Abro a porta, pego o carrinho e dispenso o mensageiro.

— Agora, me dê licença, senhor certinho chato, toda essa comida vai ser habilmente espalhada aí — aponto a cama.

— É magra, como consegue depois de comer tanto e ainda reclamou do café da tarde de ontem? Faz charme, mas devora tudo que vê pela frente — ele diz e eu o meço dos pés à cabeça, parando estrategicamente em seu pau por mais

PERIGOSAS ACHERON

tempo com meu olhar.

— Sim, devoro mesmo — ele nega com a cabeça — Agora tire esse edredom e essa coberta — mando e ele obedece, as coisas são assim, meu caro.

Coloco as bandejas e me sento ao lado dele.

— Tem uma mesa ali, tem espaço.

— Mas não tem diversão, não tem a alegria de um piquenique, passou muito tempo com *Banco Imobiliário* e esqueceu de jogar peteca — enfio um pedaço de bolo na boca e a tela do meu celular brilha com a mensagem de Ronnie. Robert olha e claro que ele leu: *Aposto que está trepando*.

— Ela teria acertado se tivesse enviado essa

mensagem há vinte minutos — Robert comenta e eu dou risada.

Acertou.

Ele ri e pega o celular que estava ao seu lado.

— Vou te seguir no *Instagram*.

— Envie a solicitação e eu vou analisar se quero ou não ter você no meu seletto grupo de amigos — brinco e passo geleia na torrada e coloco em sua boca. Pego meu celular e aceito sua solicitação. Vejo-o sorrir e eu imito seu gesto. Gosto dele, ele é o tipo de chato diferente, sei lá, o jeito que ele me irrita é diferente.

— Gostei dessa foto — ele mostra uma foto

que tirei no meio das folhas secas no quintal da minha casa.

— É meu lugar favorito, nasci nessa casa e não consigo imaginar o paraíso se não com esse endereço — ele continua olhando as fotos.

— Quem é essa?

— É a Bola, minha gata que prefere a cozinheira por motivos óbvios — ele ri e nega com a cabeça.

— Sua casa? — ele mostra uma foto antiga, estou fantasiada para o *Halloween*.

— Sim, meu pai é do tipo que leva a sério esse tipo de comemoração — a casa está toda enfeitada para a ocasião — Sabe que ele e minha

mãe saem comigo, com a Ronnie e com um monte de garotos e pedimos doce ou travessuras — ele olha para mim sorrindo e desliza as fotos e para em uma que me chama a atenção, a última ceia de Natal com a família toda reunida, cinco meses depois dessa foto tudo estaria diferente.

— Bela foto — ele comenta.

— Sim, minha família... completa — sorrio, depois de tanto tempo consigo sorrir para o retrato — Ainda é completa, eu acho.

— Claro que é — ele passa para outra foto e uma nova mensagem de Ronnie chega.

Manda foto do pau dele.

Escondo o celular e sinto ciúmes do que ela

pediu, não quero dividir essa informação com ela. Gosto do pau dele, e acho que não quero mais ninguém olhando para ele por enquanto.

Pego o celular e tiro uma foto nossa de cima para baixo, mostrando a comida e a cara de quem passa boa parte do tempo trepando e comendo.

— Essa noite podemos ir até a piscina de novo, gosto daquele lugar, ali sinto um tipo de frio bom — trepei com ele na noite passada dentro daquela piscina. Estou viciada nesse homem.

— Gosto também — ele responde com malícia e deixa o celular entre nós dois.

São quase nove horas da manhã.

Ele come mais um pedaço de bolo, me

PERIGOSAS NACIONAIS

levanto pegando o suco que fiquei com medo de derrubar.

Entrego o copo para ele e volto a me sentar do seu lado.

— Vai gostar de ficar na minha casa — ele comenta.

— Vou ficar na sua casa? Não acha uma loucura dividir o ambiente com uma completa desconhecida?

— Sim, não consigo imaginar como alguém seria capaz de cometer uma insanidade dessa — ele bebe um pouco do suco.

— Posso ser uma psicopata — zombo com o que disse ao recepcionista.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tenho medo que se revele uma sonâmbula, não sei como a encontraria na City — solto uma risada e ele alcança um pedaço de *waffle* e coloca um fio de mel. Engulo seco pensando na habilidade de sua língua.

— Posso fazer uma pergunta?

— Eu tenho medo de conversas que começam com esse ritmo — ele diz e eu pego uma panqueca e a dobro antes de mordê-la.

— Não rolou nada com aquela morena que você estava no restaurante na outra noite? — ele me olha e suspende uma das sobrancelhas reprovando a lembrança que acaba de lhe ocorrer.

— Passei a noite com um bando de velhos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no *fumoir*, por isso estava cheirando a tabaco — ele nega com a cabeça — Você deve ter participado de algum tipo de máfia e aprendeu como torturar, onde já se viu mandar as minhas roupas para a lavanderia?

— A ideia não era essa, eu pensei em enterrá-las na neve — sorrio e ele fecha o rosto.

— Cruel, *Ma Baker*.

— Odeio essa música e você ficava o tempo todo cantarolando — reviro os olhos — Sofri *bullying* com essa música minha vida inteira.

— E o homem da outra noite, saiu tão brava... ri muito daquela situação — ele confessa e eu mantenho minha cara de gol contra.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele tentou segurar a minha mão.

— Só por isso?

— Não gosto que desconhecidos me toquem

— ele desliza os dedos em meu braço em sinal de provocação.

— Estava me divertindo, mas quando a companhia de outro homem passou a me incomodar, a guerra perdeu a graça — sorrio e o encaro.

— Como assim?

— Aquele grisalho e, para piorar, você disse a ele que eu era gay...

— E impotente — ele tomba a cabeça e nega, se pudesse me daria uma surra.

PERIGOSAS ACHERON

— Você é a pior mulher que eu já conheci
— ele me beija.

— Eu sei — danço com os ombros e pego mais um pedaço de *waffle* e mergulho no mel. Sento de frente para ele e um fio de mel cai em minha camiseta. Passo o dedo e levo à boca lamentando. Robert segura a barra da camiseta e a tira de mim, olha em meus olhos... para os meus seios e, por fim, aproxima sua boca e beija a minha cicatriz.

— A pior mulher, porque consegue ser chata, irritante, teimosa e *sexy*, a mais *sexy*. Você venceu, *Ma Baker* — ele aproxima sua boca da minha — Não pense que essa cicatriz atrapalha em

alguma coisa. Para ser sincero, gosto de pensar no tipo de imperfeição que molda tudo isso que está na minha frente... realmente... você venceu — a tela do celular dele brilha e acaba chamando a sua atenção, interrompendo o clima. Uma chamada de alguém que se chama Gunter.

Robert olha para mim, depois, para o celular. Sua expressão muda.

— Alô — seu rosto muda lentamente, como uma queda em *slow motion*, como se o tempo tivesse parado e cada segundo se tornasse uma eternidade. Ele para, com olhos em lugar nenhum, como se tudo se tornasse um deserto, como se tudo fosse, absolutamente, nada. Ele se levanta da cama

PERIGOSAS NACIONAIS

e para. Sinto o ar ainda mais gelado, meu estômago embrulha e um sentido desperta preocupação em meu peito.

Levanto-me e me aproximo dele, observando seu rosto mudar, seus olhos tremem. Olhando para o pânico que se instalou subitamente em cada poro de sua face. O ar ficou gélido e não é culpa da neve.

Ele segura o celular com força olhando para uma direção qualquer rumo ao chão, seus olhos fecham e eu vejo a lágrima pingar em sua mão. Não sei o que fazer, sinto frio, medo e não quero ver o que estou vendo.

Aproximo-me em um mísero passo, vejo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

suas mãos tremerem, vejo a palidez consistente em seu rosto e durante esse período em que ele se perdeu entre atender a ligação e ouvir o que o deixou nessa situação, os minutos sem barulho tomaram conta do quarto, e nada além de sua respiração e aflição existe nesse instante.

— Robert... — ele nega com a cabeça e eu preciso entender o que ele ouviu que o paralisou desta forma. Tento tocar em sua mão e ele puxa o ar para dentro de seus pulmões ainda com os olhos fechados e segurando o celular ao lado do seu corpo.

Ele abre os olhos, me encara; eu sei que ele está buscando controle sobre suas emoções, ele está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tentando conter uma represa. Uma infinidade de palavras surge em seus olhos, mas eu não falo esse idioma, não conheço esse dialeto, não consigo traduzir. Existe um pedido, isso eu sei, mas ele apenas me olha, busca um tipo de ajuda que não sei se tenho ou posso produzir. Meu coração dispara e, por fim, seguro a sua mão.

— Robert... — ele fecha os olhos novamente se recusando a aceitar ou a me dizer, mas vejo o fôlego que carrega em seu peito, vejo o ensaio do que ele precisa colocar para fora e, então, seus olhos se abrem, ele olha para o celular e, depois, me encontra, mesmo estando perdido...

— Sr. e Sra. Maccouant... morreram.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não perca o *último* livro da Série Clube

13

ULTIMATE

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Conheça outras obras da autora:

Série Clube 13

(nova numeração — por ordem de leitura)

1 — GAEL

2 — SANTA CLAUS

3 — PALÁCIO HANZEL

4 — TRAP

Spin-off — IMPASSION

5 — ANONIMAT

6 — DOMINO

7 — HARD DRIVE

8 — CLOSER

9 — KNOT

10 — HOPE

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

11 — POLE POSITION

12 — HOLIDAY

(série ainda não finalizada)

Série Irmãos Bastilli

1 — SOFIA

2 — DOM

3 — PAOLO

Spin-off — POR ELISE

Stand Alone adulto

14 DIAS

O ALFAIATE

UM AMOR EM LANCASTER

FLORES DE LIVERPOOL

SWEET DREAMS

DESDE A PRIMEIRA VEZ (antologia)

TODAS AS CARTAS DE AMOR

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Stand Alone Young-adult

A NENPHIS

TIPO UMA PRINCESA

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Conheça mais sobre a autora

Saber que suas histórias seriam lidas era o desejo dela há alguns anos. A menina de doze anos, que escrevia poesias num caderno, nunca imaginou que o advento da internet iria ajudá-la a espalhar suas palavras não só no Brasil, mas em vários outros países.

Com sua série CLUBE 13, Barbara Biazoli passou a ser conhecida no mundo da literatura de autores independentes. De lá para cá, a autora se aventurou por outros gêneros literários, sempre buscando se aperfeiçoar no que ama fazer. Tornou-se autora bestseller Amazon já em seu segundo ano de trabalho e, de lá para cá, sua agenda de trabalho só aumenta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Atualmente, a autora vive em Campinas, com marido, filho e seus animais de estimação.

lerbarbarabiazoli.wix.com/barbarabiazoli

@OficialBiazoli

facebook.com/GaelBarbaraBiazoli

Instagram — @barbara_biazoli

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON